



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

**Quarta reunião ordinária do Colegiado do Câmpus Jaraguá do Sul de 2017**

Aos dez dias do mês de maio de dois mil e dezessete, às dezesseis horas e doze minutos, na sala de reuniões, do bloco AA, reuniram-se os membros do Colegiado do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro 2016-2018, para a quarta reunião ordinária de 2017: \* Jaison Vieira da Maia – Presidente do Colegiado do Câmpus, \* Catia Regina Barp Machado – Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão, \* Rejane Maria Silva Graciosa – Chefe do Departamento de Administração \* os representantes dos servidores docentes: Gustavo da Silva Kern e Luiz Fernando Macedo Morescki Junior \* os representantes dos servidores Técnicos Administrativos: Laurinda Ines de Souza Moraes, Valli Regina Antonius Eissler e Joarcir Melo da Silva \* O representante discente: Rodrigo Dionissa e o membro da sociedade civil: Théo Francisco Von Atzingen Sasse. \* Esteve presente ainda na reunião de forma parcial: Camila Geremias França e Lucas Neto. A pauta da reunião foi enviada por e-mail no dia 4 de maio de 2017 a todos os membros do colegiado, servidores, Grêmio Estudantil e Centro Acadêmico. De acordo com a pauta final encaminhada a todos os membros por e-mail no dia 9 de maio de 2017, o presidente do Colegiado do Câmpus, Jaison Vieira da Maia, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. De acordo com a pauta final, foram tratados os seguintes assuntos: “I – **EXPEDIENTE**”: \* **Informes**: O presidente iniciou a reunião informando a finalização da construção da fossa séptica do bloco AA, resolvendo assim um problema antigo no câmpus. Relativo a Reunião do CODIR realizada no dia 08 de maio, o presidente relatou que houve uma discussão sobre o aumento de códigos de vagas docentes. Muito provavelmente teremos um incremento no número de vagas para docentes, de forma inicial, estima-se a possibilidade de atingirmos o número de 72 docentes no câmpus. Quanto as vagas de TAEs, não existem os códigos de vagas, e segundo Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, não temos previsão para liberação. Ainda na reunião do CODIR, a discussão sobre a Agenda Zimbra veio a tona novamente, e há um impasse, de um lado a reitoria posicionada com o entendimento que a instrução normativa deve ser aplicada, e do outro o sindicato com o entendimento que deve continuar o diálogo. “II – **ORDEM DO DIA**”: \* **Constituição de Comissão para revisão do Edital de Apoio à Capacitação dos Servidores do Câmpus a ser lançado no segundo semestre de 2017**: o presidente solicitou a formação da comissão para criação do novo edital que será publicado no segundo semestre de 2017. Como sugestão dos membros do próprio colegiado, ficou decidido que a comissão seja a mesma que elaborou a primeira chamada. A ideia é que esse grupo que já conduziu o edital passado, faça os ajustes necessários no edital para relançamento. Sugeriu-se ainda, a inclusão de outro TAE, sendo que o servidor Joarcir se colocou a disposição. Encaminhamento: comissão formada pelos servidores TAEs: Joarcir, Rejane, Valli; e docentes: Gustavo, José Roberto e Kenia. \* **Análise da oferta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Tecelão em Malha em 2017/2 (Anexo 1)**: o Presidente apresentou o projeto, ao qual

Av. Getúlio Vargas, 830 - Centro  
89251-100 - Jaraguá do Sul/SC  
Fone: (47) 3276-8700  
www.jaragua.ifsc.edu.br





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

necessita apenas a aprovação de oferta por este colegiado. Porém o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta inconsistências quanto a questões que estão no Regulamento Didático Pedagógico (RDP). O presidente sugeriu a aprovação da oferta, mas que o colegiado condicione a oferta futura a elaboração de um novo PPC. Encaminhamento: aprovada esta oferta para 2017/2, condicionado a, se houver nova oferta, o PPC seja reelaborado e siga os trâmites para aprovação. \* **Análise da Oferta do curso FIC de Auxiliar Administrativo em 2017/2 (Anexo 2):** o Presidente apresentou o projeto, ao qual necessita apenas a aprovação de oferta por este colegiado. Os membros presentes expuseram preocupação com a coerência do PPC, assim como questões de inconsistências ligadas a RDP, e a parte textual. Foi observado ainda, que o título do curso tem uma nomenclatura diferente da certificação apresentada no anexo do PPC. Após esclarecimentos do presidente, acordou-se que a oferta seja indeferida, para elaboração de novo PPC. O presidente sugeriu que seja analisado a oferta de um FIC de Auxiliar Administrativo que já tenha PPC aprovado pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), destacando que esse curso muito provavelmente já foi ofertado em outros câmpus do IFSC. Encaminhamento: indeferido o pedido de oferta, e solicitado a elaboração de novo PPC, ou oferta de outro curso já aprovado pelo CEPE. \* **Apreciação do PPC e da oferta do curso FIC de Análise e Desenvolvimento de Malhas (PPC e Parecer da Coord. Pedagógica - Anexo 3):** o Presidente expôs que o documento foi adequadamente encaminhado para as áreas necessárias, chegando assim ao parecer do Colegiado do Câmpus. A Coordenadoria Pedagógica encaminhou seu parecer do PPC ao proponente, o qual realizou as considerações necessárias, retornando a este colegiado. Foi apresentado pelo presidente os pontos principais alterados, e não havendo mais ponderações, fez a aprovação do PPC e deferiu-se a oferta. Encaminhamento: PPC foi aprovado, e será encaminhado para apreciação do CEPE por nossa Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), e a oferta do curso deferida para 2017/2. \* **Apreciação do PPC e da oferta do curso FIC de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos (PPC e Parecer da Coord. Pedagógica - Anexo 4):** o presidente salientou que o PPC já havia sido avaliado pelo Colegiado, porém pela falta de parecer da Coordenadoria Pedagógica, foi encaminhado a Coordenadoria Pedagógica para análise e emissão de parecer. Com parecer emitido, e a proponente fazendo as adequações, o PPC retornou a reunião para apreciação. Após breve apresentação, abriu-se para as ponderações. A servidora Cátia expôs a preocupação com o nome do curso, uma vez que o título atual poderá causar dúvida nos possíveis interessados. Lembrou que seria interessante que o turno de oferta fosse adequado para os três turnos, já que esse PPC poderá ser utilizado por outros câmpus, ou nós mesmos poderemos solicitar a oferta em turnos diferentes do proposto no PPC. A Cátia ainda sugeriu a mudança do público-alvo de alteração de servidores para profissionais da área da educação. No que diz respeito ao pré-requisito entendido como restritivo, já que podemos ter profissionais da educação que não estejam atuantes no momento da matrícula. A sugestão seria suprimir o termo "já atuantes" do item 35 dos





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

pré-requisitos. Encerradas as ponderações aprovou-se o PPC condicionado as mudanças sugeridas por este colegiado. Encaminhamento: PPC foi aprovado, condicionado a ser realizado os ajustes sugeridos pelo colegiado. Após alterações, será encaminhado para apreciação do CEPE por nossa DEPE, sendo a oferta do curso deferida para 2017/2. \* **Discussão sobre o fumo na entrada do câmpus.** O presidente expôs a preocupação quanto ao local para o fumo no câmpus, sendo isto enfatizado nas reuniões pedagógicas com a presença dos pais dos estudantes de nosso curso técnico na modalidade integrado. Segundo o presidente, os pais questionaram muito o fato dos servidores fumarem no entorno da guarita, assim como no corredor de acesso dos estudantes. Outra colocação feita pelo presidente foi em relação aos servidores terceirizados que realizam seus serviços na guarita, e passam a maior parte do dia expostos a fumaça dos cigarros. Após exposição, o presidente solicitou sugestões de como poderíamos melhorar essa situação, visando o respeito de todos envolvidos, comunidade acadêmica fumante ou não. A servidora Cátia lembrou que esse tema foi tratado muitas vezes no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mas que não se chegou a um encaminhamento, houve diversas sugestões, mas nenhuma que os membros daquele conselho entendessem como viável ou de interesse da comunidade. O servidor Joarcir sugeriu que seja realizada uma orientação mais pontual. Apresentou-se uma dúvida quanto ao espaço de recuo na portaria do câmpus ser área externa ou não. A servidora Camila, apresentou-se como uma servidora "fumante" do câmpus, e que entende que orientações podem ser bem vindas. O servidor Gustavo, enfatizou que não podemos tratar os fumantes de modo a não respeitar sua liberdade. Foi sugerido o encaminhamento de um e-mail com orientações em relação a área que seria permitido fumar. O membro da sociedade civil, Théo, sugeriu que fosse orientado nesse e-mail, que seria proibido o fumo nas áreas de acesso de câmpus. Após amplo debate, o e-mail com orientações foi considerado mais adequado pelos membros presentes. E a diminuição nos cinzeiros colocados nas grades na entrada do câmpus serão diminuídas e alocadas mais ao canto da entrada de veículos. Encaminhamento: o presidente ficou responsável por enviar um e-mail com orientações para todos os servidores e alunos, evitando a prática nos acessos do câmpus, em especial, no entorno da guarita. \* **Análise da oferta de curso FIC de Talhador dos Tecidos em 2017/2 (Anexo 5):** O presidente explanou que a solicitação se restringe apenas a oferta para o curso em 2017/2, uma vez que haverá abertura de vagas para complementação das vagas. Explanou que esse curso teve oferta recente, e é um PPC aprovado no CEPE. Sem ponderações pelos membros presentes, deferiu-se a oferta para 2017/2. Encaminhamento: Aprovada a oferta para 2017/2. \* **Análise da oferta de vagas para cursos FICs articuladas aos cursos Técnicos Subsequentes e PROEJA em Vestuário em 2017/2:** O presidente explanou as questões para a oferta dos cursos, compreendendo a complementação das vagas para os diversos cursos descritos: Controlador e Programador de Produção (Matutino - 15 vagas e Vespertino - 15 vagas); Assistente de Controle de Qualidade (Matutino - 5 vagas); Costureiro (Matutino - 5 vagas





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

e Vespertino - 5 vagas); Estampador de Tecidos (Vespertino - 20 vagas). Essa será a primeira vez, que essas vagas ociosas serão ofertadas no formato FIC. Foi esclarecido pela Cátia, que o PPC já prevê esse tipo de oferta conjunta, no modo FIC e regular, e isso possibilitará o aproveitamento dessas vagas. Encaminhamento: Aprovada as ofertas. \*

**Apreciação solicitação de redistribuição do servidor Lucas Neto:** O presidente apresentou o processo, informando que o entendimento entre os diversos departamentos do IFSC, foi equivocado quanto ao parecer descrito por esta Direção-Geral, de que estava de acordo com a redistribuição. No entendimento do presidente, o documento indicava ciência do pedido, sendo que a análise seria feita com o recebimento do processo, e por este colegiado. Foi lido o ofício que foi encaminhado pela Reitoria do IFC e o Parecer do Departamento de Gestão de Pessoas do IFSC. O presidente destacou cautela na análise da redistribuição, uma vez que estaríamos trocando uma vaga de Assistente de Administração por um código de vaga para Técnico de Laboratório – área, sendo que essa área pode ser definida, desde que respeite as vagas do concurso vigente. O servidor Lucas expõe questões particulares quanto a solicitação para redistribuição. A servidora Laura colocou que o Assistente em Administração é o cargo que mais está estrangulado, pelo fato de ser estratégico, podendo atender diversas áreas. A servidora Rejane lembrou que outra vaga de Assistente em Administração já foi perdida. O servidor Joarcir colocou que a troca poderia ser possível para atender a necessidade do servidor e a necessidade de Técnicos de Laboratório. Com o avançar da hora, os membros entenderam que essa pauta deveria ser tratada com mais atenção em uma reunião extraordinária. Encaminhamento: Acordado uma reunião extraordinária para apreciar o ponto. Data programada para 17/05 às 18h30min.\* **Apreciação solicitação de redistribuição da servidora Giselda Tatiana de Souza Rocha:** O presidente suprimiu o ponto de pauta devido a resposta negativa da UFSC, câmpus Araranguá, para o processo. **Apreciação do pedido da Licença Capacitação da servidora Rosemery Weidauer Rachor:** O presidente apresentou o processo do pedido de capacitação. Sendo que a servidora Laura expôs o plano organizacional do setor no período de licença solicitado para a liberação da servidora. Por consenso os presentes foram favoráveis a licença da servidora. Encaminhamento: Aprovada a licença capacitação da servidora Rosemery, no período 19/06 a 18/08. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às 18h23min pelo presidente Jaison Vieira da Maia, e eu, Vanessa Dal-Ri Gaia lavrei a presente ata que será lida e assinada pelos membros do Colegiado presentes.

Nome	Assinatura
Jaison Vieira da Maia	
Catia Regina Barp Machado	
Rejane Maria Silva Graciosa	
Luiz Fernando Macedo Morescki Junior	

Av. Getúlio Vargas, 830 - Centro  
89251-100 - Jaraguá do Sul/SC  
Fone: (47) 3276-8700  
www.jaragua.ifsc.edu.br





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

Gustavo da Silva Kern	<i>Gustavo da Silva Kern</i>
Laurinda Inês Souza de Moraes	<i>Laurinda Inês Souza de Moraes</i>
Valli Regina Antonius Eissler	<i>Valli R. A. Eissler</i>
Joarcir Melo da Silva	<i>Joarcir Melo da Silva</i>
Rodrigo Dionissa	<i>Rodrigo Dionissa</i>
Théo Francisco Von Atzingen Sasse	<i>Théo Francisco Von Atzingen Sasse</i>





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

---

# ANEXO 1





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS JARAGUÁ DO SUL**

## **PRONATEC – CURSO DE TECELÃO DE MALHAS**

---

**Eixo Tecnológico: Produção Industrial**

**Jaraguá do Sul, Maio de 2012.**



## SUMÁRIO

1 Dados de identificação .....	4
2 JUSTIFICATIVA .....	6
3 OBJETIVOS DO CURSO .....	7
4 CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO .....	8
5 PERFIL DOS EGRESSOS.....	9
6 COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS .....	10
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS .....	17
ANEXO I .....	24



## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	No. 11.402.887/0001-60
RAZÃO SOCIAL	Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. Getúlio Vargas, 830
CIDADE /UF/CEP	Jaraguá do Sul, Santa Catarina, CEP 89251000
TELEFONE /FAX	(47)3275-0911 e 3275-2185
E-MAIL PARA CONTATO	direcaojs@ifsc.edu.br
SITE	<a href="http://www.ifsc.edu.br">www.ifsc.edu.br</a>

### 1.2 HABILITAÇÃO

Tecelão de Malhas

### 1.3 DADOS GERAIS DO CURSO

#### 1.3.1 Denominação

Curso de Tecelão de Malhas

#### 1.3.2 Eixo profissional

Produção Industrial

#### 1.3.3 Modalidade

Ensino presencial.

#### 1.3.4 Regime de matrícula

A matrícula será realizada no início do curso.



#### 1.3.5 Número de vagas

Serão oferecidas 15 vagas por turma. O número reduzido de vagas se justifica em virtude da capacidade física do laboratório, da necessidade de atenção individual por parte do professor e também em virtude da configuração das atividades a serem realizadas pelos alunos, as quais implicam, preponderantemente, a operação de máquinas industriais, (tear) tecendo malhas para o uso na confecção de peças do vestuário.

#### 1.3.6 Carga Horária

240 horas presenciais

#### 1.3.7 Horário e local do curso

O curso poderá ser oferecido no período matutino, das 7h45min às 11h45min nas dependências do Campus Jaraguá do Sul do Instituto Federal de Santa Catarina - IF-SC.

#### 1.3.8 Responsável

Professor Maurélio José Witkoski.

Professor Vandrê Stein.

## 2 JUSTIFICATIVA

O curso de tecelão de malhas destina-se à capacitação de trabalhadores para a Indústria têxtil, mais precisamente, para a área de malharia. O curso atenderá a uma demanda crescente por um profissional que, com prática na área, se encontra escasso no mercado, que é o Tecelão.

As cidades do Vale do Rio Itapocu, como Schroeder, Corupá, Massaranduba, Guaramirim e região são conhecidas como polo da Indústria Têxtil e de Vestuário do Estado e também do Brasil; em consequência disso, há a necessidade constante de pessoal capacitado para a realização de atividades mais específicas dentro dessa área, entre elas de Tecelão, dado esse obtido em reuniões realizadas durante o primeiro semestre de 2012, com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Jaraguá do Sul (STIV) e com diversas empresas do ramo. Essa necessidade do mercado vem ao encontro da proposta deste curso, que compreende os conhecimentos relativos na operação de um tear circular.

O curso visa à capacitação de trabalhadores que já estão inseridos no mundo do trabalho, mas principalmente ao aperfeiçoamento de profissionais que estão à procura de uma melhor colocação nesse espaço, iniciantes que estão em busca de seu primeiro emprego.

O curso foi planejado de maneira a formar um profissional crítico e competente, ciente de suas responsabilidades para consigo mesmo, com a empresa e com seu entorno socioambiental, afinando com as exigências do mundo do trabalho e capacitado para o uso de ferramentas tecnológicas.



### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

- Capacitar profissionais já inseridos na esfera do trabalho ou que visem a essa inserção, com conhecimentos básicos, teóricos e práticos referentes ao processo operacional de um tear circular.
- Contribuir para o desenvolvimento das empresas do segmento têxtil da região através da qualificação da mão de obra.
- Promover a profissionalização da função de Tecelão de Malhas.

## **4 CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO**

### **4.1 FORMA DE ACESSO**

Em caso de demanda maior que o número de vagas oferecidas, a seleção será realizada por sorteio.

### **4.2 REQUISITOS DE ACESSO**

O aluno deverá ter Ensino Fundamental Completo (comprovado através da apresentação de histórico escolar e certificado de conclusão do ensino fundamental) e idade igual ou superior a 16 anos.



## **5 PERFIL DOS EGRESSOS**

Ao concluir o curso, o aluno do Curso de tecelão de malhas deverá estar apto para produzir malhas de qualidade, operando um tear circular monofrontura e tear duplafrontura, de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene, dando atenção a aspectos relacionados ao meio ambiente e à saúde.

## **6 COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS**

1. Conhecer as partes e os princípios científicos do processo operacional do tear;
2. Conhecer e diferenciar tipos de teares;
3. Fazer corretamente o carregamento, e passamento do fio no tear;
4. Identificar possíveis defeitos na malha ocasionados pelo fio;
5. Saber operar um tear, produzindo malha de qualidade e descrever as operações feitas;

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Tecelão de malhas terá 240 horas de duração e é composto por três unidades curriculares, cujas particularidades são apresentadas nas Tabelas 1, 2, e 3. Nestas tabelas apresentamos as competências que devem ser adquiridas pelos alunos, além de pré-requisitos e outras características. É importante salientar que entendemos que o curso pode se constituir tanto como formação inicial como continuada, estando inserido no itinerário formativo do profissional formado pelo Curso Técnico de Malharia oferecido pelo campus.

### 7.1 UNIDADES CURRICULARES

O curso compreende as seguintes unidades curriculares:

Tabela 1 – Unidade Curricular: **Tecelão de Malhas**

Unidade Curricular	Tecelão de Malhas
Carga Horária	200 horas
<b>Competências</b>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conhecer as partes e os princípios científicos do processo operacional do tear.</li><li>2. Conhecer e diferenciar tipos de teares;</li><li>3. Fazer corretamente o carregamento, e passamento do fio no tear;</li><li>4. Identificar possíveis defeitos na malha ocasionados pelo fio;</li><li>5. Saber operar um tear, produzindo malha de qualidade e descrever as operações feitas;</li><li>6. Conscientização sobre as questões ambientais do planeta;</li><li>7. Conhecer o impacto dos resíduos sobre o meio ambiente;</li></ol>	



8. Conhecer os tipos de resíduos gerados no processo de produção da malha;
9. Ter noções das práticas ambientais adequadas á atividade profissional.
10. Conhecer e avaliar as Leis de Segurança do Trabalho e as Normas Regulamentadoras;
11. Saber reconhecer e aplicar as principais técnicas de Segurança do Trabalho;
12. Conhecer e dominar práticas adequadas que favoreçam o ofício no que diz respeito a sua integridade física;

### **Habilidades**

1. Conhecer as partes de um tear.
2. fazer passamento do fio corretamente
3. Usar ferramenta adequada e corretamente.
4. Identificar e diferenciar tipos de agulha.
5. Trocar agulhas com defeito.
6. Descer a malha em tear duplafrontura e monofrontura.
7. identificar e diferenciar defeitos na malha
8. fazer limpeza corretamente no tear, após concluído a peça

### **Conteúdos de ensino**

Troca de agulhas; troca de pedras (camos); regulagens: metros por volta tensão do fio, tensão do puxador, rpm do tear; troca de fios; troca de engrenagens; inserção de elastano; colocação de roda de desenho; trabalho sobre estabilidade dimensional; tipos de defeito; tipos de fios.

<p style="text-align: center;"><b>Referências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- RODRIGUES, Alexandre Figueira e SILVA, Jose Felisberto Cardoso da. <b>Tecnologia das Máquinas de grande diâmetro</b>. Editora SENAI-SETIQT, 1991.</li> </ul>

Tabela 2 – Unidade Curricular: **Meio Ambiente e Trabalho**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Meio Ambiente e Trabalho</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>20 horas</b>
<p style="text-align: center;"><b>Competências</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conscientização sobre as questões ambientais do planeta;</li> <li>2. Conhecer o impacto dos resíduos sobre o meio ambiente;</li> <li>3. Conhecer os tipos de resíduos gerados no processo de produção da malha ;</li> <li>4. Ter noções das práticas ambientais adequadas á atividade profissional.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>Habilidades</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a relação da prática profissional com o meio ambiente;</li> <li>2. Conhecer Sistemas de coleta de resíduos e destinação correta para os mesmos;</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>Conteúdos de ensino</b></p> <p>O ser humano e sua relação com o meio ambiente. Problemas ambientais globais e regionais: aquecimento global, escassez e poluição hídrica, uso inadequado do solo, desmatamento, perda da biodiversidade, resíduos recicláveis e não recicláveis, os impactos do uso da produção de energia, os impactos dos transportes, poluição sonora e efeitos sobre o ser humano. Desenvolvimento e proteção ambiental, uma relação possível. Cidadania e meio ambiente. Controle de agentes agressivos. Aspectos ergonômicos e aspectos ecológicos. Sistema de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual. Sistemas preventivos e sistemas de combate a incêndios. Organização e segurança do trabalho da</p>	

empresa. Análise de estatísticas de acidentes. Custos de acidentes. Controle de perdas e produtividade. Órgãos relacionados com a segurança do trabalho e meio ambiente.

#### Referências

- Material elaborado pelo professor da unidade curricular.
- CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem holística**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALIBA, Tuffi M. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6ª. ed. São Paulo: Editora LTR, 2009.
- CORTINA, A. **O fazer ético: guia para educação moral**. Tradutora: Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003. RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. **Lixo De onde vem? Para onde vai?**. São Paulo, Moderna, 2003.
- DIAS, G.F. **Ecopercepção: um Resumo Didático dos Desafios Socioambientais**.
- DYLLICK, G.; HÄFLINGER, W. **Guia da série de normas ISO 14001: Sistemas de gestão ambiental**. Tradução: Beate Frank. Blumenau: Edifurb, 2000.
- ZANIN, M.; MANCINI, S.D. **Resíduos Plásticos e Reciclagem Aspectos gerais e tecnologia**. São Carlos, EdUFSCar, 2009.
- **Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora no. 17**. 2ª Ed. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2002

Tabela 3 – Unidade Curricular: **Segurança e Higiene no Trabalho**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Segurança e Higiene no Trabalho</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>20 horas</b>
<p style="text-align: center;"><b>Competências</b></p> <p>1. Conhecer e avaliar as Leis de Segurança do Trabalho e as Normas Regulamentadoras;</p>	



2. Saber reconhecer e aplicar as principais técnicas de Segurança do Trabalho.
3. Conhecer e dominar práticas adequadas que favoreçam o ofício no que diz respeito a sua integridade física;

### **Habilidades**

1. Conhecer e interpretar as normas de saúde e segurança do trabalho, de qualidade e ambientes.
2. Compreender os principais meios de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais relacionados ao ofício, assim como as suas causas;
3. Estabelecer relação entre trabalho e saúde do trabalhador, compreendendo as interfaces com o meio ambiente.
4. Identificar e avaliar causas, consequências e medidas de controle dos perigos e riscos que caracterizam o trabalho com vistas à preservação da saúde e segurança no ambiente de trabalho.

### **Conteúdos de ensino**

Sistema de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual. Organização e segurança do trabalho da empresa. Órgãos relacionados com a segurança do trabalho e meio ambiente.

### **Referências**

- Material elaborada pelo professor da unidade curricular.
- CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem holística**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALIBA, Tuffi M. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6ª. ed. São Paulo: Editora LTR, 2009.
- GRANDJEAN, É. **Manual de Ergonomia**. Adaptando o Homem ao Trabalho. 4 ed. Bookman, Porto Alegre, 1998.
- VIDAL, M.C. **Introdução à Ergonomia**. Grupo de Ergonomia e Novas

## 7.2 METODOLOGIA

As aulas serão ministradas contemplando conteúdos teóricos e práticos, o foco será direcionado à prática no laboratório de malharia e articulados à temática central do curso e a seus objetivos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

## 7.3 AVALIAÇÃO

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno.
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto de ensino do Curso.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor

tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do curso, com frequência mínima de 75%. Não há possibilidade de certificação por unidade curricular ou por módulo.

### 7.3.1. Conceitos

O aluno receberá, ao final de cada módulo, um conceito relativo ao seu desempenho durante as atividades do período determinado. Os conceitos podem ser:

**E – Excelente:** quando é capaz de desempenhar com destaque todas as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão;

**P – Proficiente:** quando é capaz de desempenhar a contento, todas as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão;

**S – Suficiente:** quando é capaz de desempenhar, o mínimo, das competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão;

**I – Insuficiente:** quando não é capaz de desempenhar, o mínimo, das competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão.

Ao final do curso, será feito um registro final do desempenho do aluno, da seguinte forma:

**Apto:** será considerado apto o aluno que apresente um dos 3 conceitos de aprovação (excelente, proficiente ou suficiente);

**Não apto:** será considerado não apto o aluno que apresente conceito de reprovação (insuficiente) em alguma das unidades curriculares;

## 8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Os recursos humanos necessários correspondem a um professor com formação na área têxtil com domínio das questões de processo operacional e Controle de Qualidade; um professor para ministrar a unidade curricular de Meio Ambiente e Trabalho

e um professor para ministrar as aulas de Segurança e Higiene no Trabalho. Estes professores serão responsáveis por organizar e disponibilizar o material para as aulas.

Os recursos materiais compreendem:

- \_ Sala de aula equipada com 15 cadeiras e carteiras, quadro branco, tela para projeção, projetor multimídia, mesa e cadeira para o professor.
- \_ Laboratório de Malharia, cuja composição o material é descrito abaixo.
- \_ Laboratório de Controle de Qualidade, cuja composição o material é descrito abaixo.

**Material Permanente Existente no Laboratório de Malharia:**

**Material Permanente Necessário para as aulas de Tecelão de malhas:  
Aquisição**

**Material de consumo existente no laboratório de Malharia:**

**Material de consumo necessário para o laboratório de malharia: Aquisição**

**Material Permanente Existente no Laboratório de Malharia:**

6 tear circular, sendo 3 tear monofrontua e 3 tear duplafrontura; um Compressor de ar; duas bancadas; 17 teares retilíneos; 2 carrinhos para ferramentas; 2 lavadores de peças; 1 esmeril; 1 morsa; 3 arquivos; dois armários; 1 aparelho tensiômetro; 5 paquímetro; 1 balança; 1 cortador de amostra; 1 computador; 1 furadeira;



**Material Permanente Necessário para as aulas de tecelão de malhas:**  
**Aquisição**

ITEM	UN	QTDE	ESPECIFICAÇÃO	Valor Unit.	Valor Total
•	Un	3	<b>Cortador de amostras de gramatura</b> em corpo de ferro fundido, com conjunto de corte de três (03) discos de aço temperado e base de aço polido. Com sistema de corte por esmagamento através de pressão e movimento rotatório dos discos sobre o tecido. Com medidas de 112,7mm de diâmetro da amostra.	5.000,00	15.000,00
•	Un	3	<b>Aparelho eletrônico portátil de medição de consumo (LFA)</b> , velocidade e tensão de fios de algodão, sintéticos e elastômeros com display digital. Para tensão dos fios de 0-50cN e precisão de +/- 1cm. Acompanham mala, acumuladores recarregáveis de NMH 1,2 V, cabos.  Garantia de 01 ano para o produto.	12.000,00	36.000,00
•	Un	10	<b>Escada/banqueta em alumínio com 2 degraus mais plataforma. Dimensões aprox. do produto aberto (L x A x P):</b> 395x485x415mm. Com pés antiderrapantes e capacidade mínima para 100kg.  Garantia de 01 ano para o produto.	200,00	2.000,00

•	Un	3	<b>Tensiômetro Analógico</b> , usado para medição de tensão dos fios em trabalho no tear circular de grande diâmetro, com graduação de 0 – 12 gramas(ou Newton), com estojo de proteção,aferido – Garantia de um ano e manual em português.	3.000,00	9.000,00
•	Un	6	<b>Bancada</b> para manutenção, em madeira maça com gavetas.	600,00	3.600,00
•	Un	3	<b>Microscópio Digital</b> – Características técnicas:Com software compatível com windons, com interfase USB 2.0 com sistema de captura de Imagem; Resolução minima 1.3 Megapixel; ampliação:10x , 50x, 200x; Sensor color CMOS; formato de Imagens:JPG – BMP; Formato de Vídeo:AVI;LED:8 brancos;peso:90g; Dimensão:10 x 3,2 cm; Com função de calibração;com função de medição. Acompanha suporte projetado para uso com a linha completa de microscópios, possui um braço deslizante ajustável horizontal com até 10" de alcance e capacidade de rotação de 360° que o torna ideal para aplicações onde a capacidade de estender ao longo da amostra é indispensável. Garantia de um ano e manual em português.	3.400,00	10.200,00
•	Un	1	Tear circular semi-jaquard monofrontura com :Diâmetro 30 polegadas, galga 24, inversor para variação de velocidade, acumuladores tipo Memminger para alimentação negativa, regulagem de ponto com parafuso micrométrico em cada alimentador, guia fio de metal, lubrificação automática por pulso elétrico, sistema de limpeza das agulhas do disco e cilindro, dispositivo para determinar o consumo de fio, gaiolas laterais com jato de ar automáticos e tubo de alumínio, quite de elastano em todos os alimentadores, ventiladores e sopradores para limpeza,	320.000,00	320.000,00

		<p>puxador de acionamento positivo e rolo cilíndrico com superfície emborrachada, sentinelas, abridores de lingueta, painel com transmissão de dados de controle e gestão da produção da máquina para um servidor , 200 agulhas sobressalentes, 50 platinas sobressalentes, 5 guia-fios sobressalentes, 5 acumuladores sobressalentes, sistema de enrolamento.</p> <p>e) Montagem, instalação e teste no local da entrega. Se importado, ter assistência técnica disponível no Brasil. Acompanha manuais em português.</p> <p>f) Garantia de no mínimo um ano.</p> <p>g) O fornecedor deverá disponibilizar treinamento de pelo menos 5(cinco) dias no local de entrega.</p>		
		Total		395.800,00

**Material de consumo existente no laboratório de malharia:**

Agulha para tear circular duplafrontura, tipo GROZ-BECKERT código Wo 87.50 G 02, compatível com tear Mayer, modelo OV 36.

Agulha para tear circular, modelo código RAVI 78.51 G09 (Groz-Beckert).  
Feito em Aço Cromo

Agulha para tear circular, modelo código VO 130.50 G 01 (Groz-Beckert).  
Feito em Aço Cromo

Agulha para tear circular, modelo código VO 141.52 G001; G002; G003; G004 (Groz-Beckert). Feito em Aço Cromo

Agulha para tear circular, modelo código VO 85.52 G 001 (Groz-Beckert).  
Feito em Aço Cromo

Agulha para tear circular, modelo código VO 91.50 G 07 (Groz-Beckert). Feito em Aço Cromo

Agulha para tear circular, modelo código VOTA 62.50 G 07 (Groz-Beckert). Feito em Aço Cromo

Agulha para tear circular, modelo código WO 87.50 G 01 (Groz-Beckert). Feito em Aço Cromo

Agulha para tear retilíneo, modelo código BEHA 79.119 G 03. Feito em Aço Cromo

Agulha tear Circular Dupla Frontura tipo GROZ-BECKER Vo 65.52 G001 e Vota 65.52 G001; compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216. Feito em Aço Cromo.

Camos (Pedra), Tece Código no Camo 361066.1 ZA 30-36"; Fang Código no Camo 364712.1 ZBI 30-36"; Não Tece Código no Camo 361072.1 ZC 30-36" Para: Tear circular Mayer modelo S4-3.2 finura 24 (cod tear 576) Nº da maquina 62803 ano de fabricação 2008, Galga 24 finura 30. Modelo a escolher.

Camos (Pedra), Fang do Cilindro Cod. JC 202 – H02; Fang do Disco Cod. JC 3060 – F02; Fang do Disco Cod. JC 3060 – F07. Para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216. Modelo a escolher.

Camos (Pedra), Não Tece Disco Cod. JC 3060-E03; Cod. JC 3060-E08; Cod. JC 202-K03 . Para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216. Modelo a escolher

Conexão para sistema de Lubrificação QS-4 cod. Mayer 055240.0 usado em tear circular Mayer modelo S4-3.2 finura 24 (cod. Tear 576).



Correia dentada (sincronizada) para alimentação positiva de tear circular; compatível com alimentador positivo MPF 20-L1 da Memminger; comprimento 6 a 6,5m e largura 10mm.

Correia recantilhada para alimentação positiva de tear circular; comprimento de 7 a 7,5m.

Correias Dentada de acionamento cod UY 880 mm, Para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216.

Fio cru para malharia, título 24/1, Ne penteado, em algodão 100%.

Fio para malharia 20 denier, Elastano 100%.

Fio para malharia 40 denier, elastano 100%.

Fio para malharia título 167/96 Dtex texturizado semi-opaço, 100% Poliéster.

Fio para malharia título 24/1 Ne penteado, em algodão 100%.

Fio para malharia, título 10/1 Ne cardado, em algodão 100%.

Fio para malharia, título 30/1 Ne cardado, em viscose 100%.

Fio para malharia, título 30/1 Ne penteado, em algodão 100%.

Fio tinto cor azul título 30/1 Ne penteado,

Fio tinto cor azul título 30/1 Ne penteado, em algodão 100%.

Fio tinto cor verde título 30/1 Ne penteado, em algodão 100%.

Fio tinto cor vermelha título 30/1 Ne penteado, em algodão 100%.

Fita de Alimentação Positiva (correia dentada) Comprimento 10800 mm (10,8metros)e Largura 10 mm (1cm) . Para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216

Fita de Alimentação Positiva (correia dentada) Comprimento 7600 mm (7.6metros)e Largura 10 mm (1cm) . Para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216.

Fita de Alimentação Positiva (correia dentada) Comprimento 8800 mm (8,8metros)e Largura 10 mm (1cm) . Para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 Finura 16 nº da maquina 090216

Fita elétrica com 2 cabos para instalação de aparelhos Memminger em teares - cód. 020-720-000-15.

Guia fio de zircônio nº 64 para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 finura 16 nº da maquina 090216.

Parafuso fixação blocos (nº 64) temperado, para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 finura 16 nº da maquina 090216.

Parafuso fixação pedras (camos) temperado, para tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30 finura 16 nº da maquina 090216.

Platina para tear fabricante FUKUHARA; modelo PFW; galga 20; diâmetro 30. Referência da platina: 20 7804 000/00

Platina para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Referência da platina: J022 S0000007 0025

Platina para tear fabricante MAYER; modelo MH; galga 24; diâmetro 30. Referência da platina: 20 6002 000G00

Porcelana (Ojete) cod. 129806.1 ilho de cerâmica usado em tear circular Mayer modelo S4-3.2 finura 24 (cod. tear 576)

Produto para limpeza de teares, destilado leve para remoção de resíduos e impurezas das agulhas e platinas de máquinas circulares.

Líquido penetrante, protetivo e anticorrosivo, compatível com todos os metais e lubrificantes convencionais. Que não ataca a pintura, vernizes,

Isolantes elétricos e retentores, utilizado em maquinas têxteis. Marca de referência de qualidade: Klimp RT/13 da LubMaster ou similar

Spray lubrificante utilizado para limpar superfícies, lubrificar juntas e articulações metálicas e proteger da ferrugem. O Spray não deve atacar

pintura, borrachas, plásticos, madeira e tecidos. Não deve conter querosene, silicone, lanolina. Frasco de 300ml. Marca de referência de qualidade: WD40 Aerosol ou similar

Tesoura de costura 460-8 profissional, para corte, de 8 polegadas; comprimento de 20 cm; forjada e niquelada

Tesoura Forjada Tecelão Reta Cromada - Fio liso 4- ½

Chave Combinada Jogo 6 a 32mm 12 peças Cromo Vanádio

Alicate Universal 8" Isolado

Martelo Unha 25mm cabo de fibra

Tesoura Universal 10

Chave canhão jogo de 3 a 14mm 12 peças

Chave allen 3mm curta cromo vanádio

Chave allen 3mm ponta abulada cromo vanádio

Trena 3m

Broca de aço rápido jogo de 3mm a 12mm

**Material de consumo necessário para as aulas de Tecelão de malhas:**  
**Aquisição:**

UN	QTDE	ESPECIFICAÇÃO	Valor Unit.	Valor Total
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> tipo GROZ-BECKER código Vota 65.52 G001 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> tipo GROZ-BECKER código Vo 65.52 G001 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> tipo GROZ-BECKER código Vota 105.55 G001 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	6,05	3.025,00

Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> tipo GROZ-BECKER código Vo 105.55 G001 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Vo 91.50 G 007, compatível com tear Mayer, modelo FV 2.0.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Vota 62.50 G 007, compatível com tear Mayer, modelo FV 2.0.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Vo 130.50 G 01, compatível com tear Mayer, modelo OV 36.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Wo 130.50 G 01, compatível com tear Mayer, modelo OV 36.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Wo 87.50 G 01, compatível com tear Mayer, modelo OV 36.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular duplafrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Wo 87.50 G 02, compatível com tear Mayer, modelo OV 36.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular monofrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Ravi 78.51 G09, compatível com tear FUKUHARA, modelo PFW.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular monofrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Vo 85.52 G001, compatível com tear Mayer, modelo MH.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular monofrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Vo-LS 141.52 G001, compatível com tear Jiunn Long, modelo JLS.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular monofrontura</b> , tipo GROZ-BECKER código Vo-LS 141.52 G002, compatível com tear Jiunn Long, modelo JLS.	6,05	3.025,00



Un	500	<b>Agulha para tear circular monofrontura</b> , tipo GROZ-BECKERT código Vo-LS 141.52 G003, compatível com tear Jiunn Long, modelo JLS.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear circular monofrontura</b> , tipo GROZ-BECKERT código Vo-LS 141.52 G004, compatível com tear Jiunn Long, modelo JLS.	6,05	3.025,00
Un	500	<b>Agulha para tear retilíneo</b> , código Beha 79.119 G03 (Groz-Beckert), compatível com tear retilíneo modelo Maco.	6,05	3.025,00
Un	15	<b>Alicate eletrônica bico chato</b> ; forjada em aço cromo vanádio; tamanho 5 polegadas; cabeça e articulação polida; empunhadura em PP e borracha. ISO 9655. Em conformidade com a NBR9699 e NR10.	12,00	180,00
Un	5	<b>Alicate para anéis de segurança externos</b> ; pontas fixas (ponta curva 90°); em aço cromo vanádio; cabo plastificado; diâmetro das pontas em 1,3mm.	12,00	240,00
Un	15	<b>Alicate universal</b> ; forjada em aço cromo vanádio; tamanho 8 polegadas; cabeça e articulação polida; empunhadura em PP e borracha, isolamento elétrica de 1.000 V CA. DIN 5746. Em conformidade com a NBR9699 e NR10.	10,00	150,00
Un	03	<b>Bomba de graxa manual</b> (engraxadeira), utilizada em oficinas mecânicas e indústrias, com capacidade de 500 gr de graxa, com alavanca lateral e extensão flexível com 30cm de comprimento ,com ponta para graxeira 6mm.	200,00	600,00
Un	05	<b>Calibrador de folga</b> com lâminas de aço de 13mm de largura; trava de posição; capa de metal para proteção das lâminas; medidas de 0,05 a 1,0mm.	15,00	75,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Fang Cilindro cód. 500SA306 - H02 compatível com tear Jiunn Long modelo JLS diâmetro 30, Finura 24.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Fang Cilindro cód. JC 202-H02 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00

Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Fang Disco cód. JC 3060-F07 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Fang Disco cód. JC 3060-F02 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Não-Tece Cilindro cód. 500SA306 - H03 compatível com tear Jiunn Long modelo JLS diâmetro 30, Finura 24.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Não-Tece Cilindro cód. JC 202-K03 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Não-Tece Disco cód. JC 3060-E03 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Não-Tece Disco cód. JC 3060-E08 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) para platina cód. 300SA1339-S12 compatível com tear Jiunn Long modelo JLS diâmetro 30, Finura 24.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Tece Cilindro cód. 500SA306 - H01 compatível com tear Jiunn Long modelo JLS diâmetro 30, Finura 24.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Tece Cilindro cód. JC 202-Y01 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Tece Disco cód. JC 3060-B01 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00
Un	10	<b>Camos</b> (Pedra) Tece Disco cód. JC 3060-B06 compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	40,00	400,00

Un	5	<b>Chave soquete torx</b> tipo fêmea com encaixe de ½ e dimensão de 20mm em aço cromo vanádio.	32,00	160,00
Un	5	<b>Chave soquete torx</b> tipo fêmea com encaixe de 3/8" e dimensão de 10mm em aço cromo vanádio.	32,00	160,00
Un	5	<b>Chave tipo gancho</b> para porcas com ranhuras laterais para porca com 52-55mm de diâmetro.	25,00	125,00
Un	5	<b>Chave tipo gancho</b> para porcas com ranhuras laterais para porca com 89-90mm.	25,00	125,00
Un	5	<b>Chave tipo gancho</b> para porcas com ranhuras laterais, para porca com 45-50mm de diâmetro.	25,00	125,00
Un	5	<b>Correia dentada</b> de acionamento cód. UY 880mm compatível com tear Jiunn Long modelo JLDT diâmetro 30, Finura 18.	240,00	1.200,00
Un	5	<b>Correia dentada</b> de acionamento cód. no manual da máquina é 8YU-920-62 compatível com tear Jiunn Long modelo JLS diâmetro 30, Finura 24.	240,00	1.200,00
Un	5	<b>Correia tipo V</b> de acionamento cód. no manual da máquina é SPA 1060 compatível com tear Jiunn Long modelo JLS diâmetro 30, Finura 24.	240,00	1.200,00
Un	1	<b>Kit compatível para preventiva do compressor</b> modelo COM 15 Chicago Pneumatic:  <b>Elemento separador</b> cód.6221372850; <b>Filtro de ar</b> cód.6211473950; <b>Filtro de óleo</b> cód.6211472550; <b>Óleo mineral 2.000 hrs</b> Rotair galão 5 litros.	2.300,00	2.300,00
Un	5	<b>Fita de Alimentação Positiva</b> (correia dentada) para tear circular; compatível com alimentador positivo MPF 20-L1 da Memminger. Comprimento 6500mm (6,5m) e largura 10mm (1cm).	240,00	1.200,00
Un	5	<b>Fita de Alimentação Positiva</b> (correia dentada) para tear circular; compatível com alimentador positivo MPF 20-L1 da Memminger. Comprimento 10800mm (10,8m)	240,00	1.200,00

		e largura 10mm (1cm).		
Un	5	<b>Fita de Alimentação Positiva</b> (correia dentada) para tear circular; compatível com alimentador positivo MPF 20-L1 da Memminger. Comprimento 8800mm (8,8m) e largura 10mm (1cm).	240,00	1.200,00
Un	5	<b>Fita de Alimentação Positiva</b> (correia dentada) para tear circular; compatível com alimentador positivo MPF 20-L1 da Memminger. Comprimento 7600mm (7,6m) e largura 10mm (1cm).	240,00	1.200,00
Un	5	<b>Fita de Alimentação Positiva</b> (correia recantilhada) para tear circular. Comprimento de 7500mm (7,5m) e largura de 10mm (1cm).	240,00	1.200,00
M	100	<b>Fita elétrica</b> com 2 cabos para instalação de aparelhos Memminger em teares - cód. 020-720-000-15.	30,00	3.000,00
Un	10	<b>Guia fio de zircônio nº64</b> para tear Jiunn Long modelo JLDT, diâmetro 30, finura 16, nº da máquina 09D216.	40,00	400,00
Un	30	<b>Jaleco 7/8</b> em brim médio; 3 bolsos; manga curta; comprimento: até o joelho.	34,00	1.020,00
Un	5	<b>Jogo chaves de fenda</b> com bitolas 3X50, 4X100, 6X125, 8X150, 10X200 em aço vanádio com haste cromada e ponta fosfatizada.	30,00	150,00
Jg	10	<b>Jogo de Castanhas</b> para roda de qualidade. Para tear Jiunn Long, modelo JLDT diâmetro 30" galga 18.	112,00	1.120,00
Un	5	<b>Jogo de chave com catraca</b> tipo spina sextavada com os tamanhos 10mm, 12mm, 13mm, 15mm, 17mm, 22mm em aço vanádio, cromada. Uso industrial.	54,00	270,00
Un	5	<b>Jogo de chave combinada</b> , estrela e de boca, com os tamanhos 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22mm, em aço vanádio, acabamento cromado. Uso industrial	48,00	240,00
Un	5	<b>Jogo de chave combinada</b> , estrela e de boca, nos tamanhos 1/4", 5/16", 3/8", 7/16", 1/2", 9/16", 5/8" em aço vanádio, cromada. Uso industrial	50,00	250,00

Un	5	<b>Jogo de chave soquete</b> com encaixe de ½ polegada e dimensões das chaves desde 8 até 32 polegadas, com 20 soquetes, com perfil estriado com catraca, prolongador e estojo. Uso Industrial	37,00	185,00
Un	5	<b>Jogo de chaves hexagonais abauladas</b> (Allen) longa "tipo L"; niqueladas e cromadas, medidas de 3-12mm.	154,00	770,00
Un	5	<b>Jogo de chaves phillips</b> (cruzada) com bitolas 3X50, 4X100, 6X125, 8X150, 10X200 em aço vanádio com haste cromada e ponta fosfatizada e imantada. Uso industrial	40,00	200,00
Un	2	<b>Lanterna de mão recarregável</b> ; corpo em alumínio e lente em policarbonato; pilhas: bateria recarregável tipo Ni-Cd 6V 2500 mAh (inclusa); lâmpada: 12 LEDs e 1 halógena; possui carregador 220V/12V; 1 lâmpada halógena reserva.	56,00	112,00
Un	200	<b>Luva de segurança</b> ; confeccionada em borracha natural com borracha neoprene; revestida internamente com flocos de algodão; acabamento antiderrapante na palma; face palmar dos dedos e pontas dos dedos. Proteção das mãos do usuário contra agentes abrasivos, escoriantes, cortantes e perfurantes e contra riscos químicos tais como Classe A – Tipo 1: Agressivos ácidos, Tipo 2: Agressivos Básicos; Classe B – Detergentes, sabões, amoníaco e similares; Classe C – Tipo 3: Álcoois; Tipo 4: Éteres; Tipo 5: Cetonas e Tipo 6: Ácidos orgânicos.	3,00	600,00
Galão	1	<b>Óleo lubrificante</b> , ante-gota especial para barramento de tear retilíneo, alto poder de aderência, (viscosidade 68 ponto fulgor 220) em partes metálicas e deve conter em sua composição aditivos ante desgaste. Galão com 20litros.	420,00	420,00
Galão	1	<b>Óleo lubrificante</b> , especial para agulhas e platinas de circulares e teares retilíneos, que não ataca a pintura, vernizes, isolantes em elétricos, usados maquinas textéis, anti-estáticos e laváveis no beneficiamento.	280,00	280,00



		Galão com 20 litros.		
Galão	1	<b>Óleo para caixa de transmissão</b> , incorporado com aditivos especiais que lhe conferem característica de extrema pressão, destinados lubrificação de engrenagens e mancais. Galão de 20 litros.	310,00	310,00
Un	200	<b>Parafuso micrométrico para blocos das agulhas</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Código no manual da máquina é GJN5058011 – cor Preta.	8,00	400,00
Un	200	<b>Parafuso micrométrico para blocos das agulhas</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Código no manual da máquina é GJN5058011 – cor Vermelha.	8,00	400,00
Un	200	<b>Parafuso para fixação dos blocos das agulhas</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Código no manual da máquina é M0111001412 tipo M4x12mm.	8,00	400,00
Un	200	<b>Parafuso para fixação dos blocos das platinas</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Código no manual da máquina é M01030625 tipo M6x25mm.	8,00	400,00
Un	200	<b>Parafuso para fixação dos camos do tear circular</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Código no manual da máquina é M0111001412 tipo M4x12mm.	8,00	400,00
Un	200	<b>Parafusos fixação de blocos</b> para tear Jiunn Long modelo JLDT, diâmetro 30, finura 16, nº da máquina 09D216.	8,00	400,00
Un	50	<b>Parafusos fixação de pedras (camos)</b> para tear Jiunn Long modelo JLDT, diâmetro 30, finura 16, nº da máquina 09D216.	8,00	400,00
Un	10	<b>Pasta desengraxante</b> para as mãos. Embalagem com 2,5Kg	20,00	200,00

Un	30	<b>Pinça técnica</b> ponta fina curva 40°; serrilhada com guia, corpo em metal e cabo revestido de plástico.	15,00	750,00
Un	200	<b>Pino de fixação dos blocos das platinas</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Código no manual da máquina é M10030906034 tipo 9x6x34mm.	2,50	500,00
Un	100	<b>Platina</b> para tear fabricante FUKUHARA; modelo PFW; galga 20; diâmetro 30. Referência da platina: 20 7804 000/00.	3,10	310,00
Un	100	<b>Platina</b> para tear fabricante JIUNN LONG; modelo JLS; galga 24; diâmetro 30. Referência da platina: J022 S0000007 0025.	3,10	310,00
Un	100	<b>Platina</b> para tear fabricante MAYER; modelo MH; galga 24; diâmetro 30. Referência da platina: 20 6002 000G00.	3,10	310,00
Un	100	<b>Porcelanas para tear</b> Jiunn Long modelo JLDT, diâmetro 30, finura 16, n° da máquina 09D216.	3,00	300,00
Un	2	<b>Produto para limpeza de teares</b> , destilado leve para remoção de resíduos e impurezas das agulhas e platinas de máquinas circulares. Líquido penetrante, protetivo, anticorrosivo, compatível com todos os metais e lubrificantes convencionais. Que não ataca pintura, vernizes, isolantes elétricos e retentores, utilizado em máquinas têxteis. Marca de referência de qualidade: Klimp RT/13 da Lubmaster ou similar.	360,00	720,00
Un	5	<b>Solvente líquido</b> com baixa viscosidade para limpeza de teares circulares e retilíneos compatível com diversos tipos de materiais com ação de remoção de óleos graxas, galão com 20 L.	40,00	200,00
Un	10	<b>Spray lubrificante</b> utilizado para limpar superfícies, lubrificar juntas e articulações metálicas, e proteger da ferrugem. O spray não deve atacar pintura, borrachas, plásticos, madeiras e tecidos. Não deve conter querosene, silicone, lanolina. Frasco de 300ml. Marca de referência de qualidade: WD40 Aerosol ou similar.	15,00	150,00

Kg	2.000	<b>Fio cru</b> para malharia título 24/1 Ne penteado, em algodão 100%.	24,00	4.800,00
Kg	2.000	<b>Fio cru</b> para malharia título 167/48 Dtex 100% PES texturizado.	23,00	4.600,00
Kg	2.000	<b>Fio tinto</b> para malharia título 167/48 Dtex 100% PES texturizado, dividido em três cores (verde, vermelho, azul).	32,00	6.400,00
Kg	2.000	<b>Fio cru</b> para malharia título 24/1 Ne penteado, em algodão 100%.	24,00	4.800,00
Kg	2.000	<b>Fio cru</b> para malharia título 30/1 Ne penteado, em algodão 100%.	26,00	5.200,00
Kg	2.000	<b>Fio cru</b> para malharia título 8/1 Ne cardado, em algodão 100%.	24,00	4.800,00
Kg	2.000	<b>Fio cru</b> para malharia título 2/78/68 dtex texturizado 100% poliamida.	35,00	7.000,00
		<b>Total</b>		123.942,00

## ANEXO I



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no D.O.U. em 30/12/2008

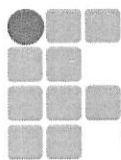


# CERTIFICADO

**Certificamos que <nome do aluno> concluiu o Curso de Formação Inicial e Continuada de Costureiro Industrial do Vestuário, ministrado no período de XX/XX/XXX a XX/XX/XXX, num total de 240 (duzentos e quarenta) horas, realizadas no IF-SC Campus Jaraguá do Sul.**

Jaraguá do sul, xx de xx de xxxx.

Erci Schoenfelder  
Diretor Geral do Campus Jaraguá do Sul



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

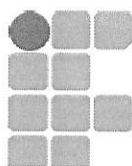
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

---

# ANEXO 2



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS JARAGUÁ DO SUL**

## **FIC – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – CURSO DE AUXILIAR ADMINISTRATIVO**

---

**Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios**



**Jaraguá do Sul, Julho de 2014.**

## **SUMÁRIO**

1 Dados de identificação.....	3
2 JUSTIFICATIVA.....	4
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	6
4 CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO.....	7
5 PERFIL DOS EGRESSOS.....	8
6 COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS.....	9
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	10
8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.....	13
ANEXO I.....	15

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	No. 11.402.887/0001-60
RAZÃO SOCIAL	Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. Getúlio Vargas, 830
CIDADE /UF/CEP	Jaraguá do Sul, Santa Catarina, CEP 89251000
TELEFONE /FAX	(47)3275-0911 e 3275-2185
E-MAIL PARA CONTATO	direcaojs@ifsc.edu.br
SITE	<a href="http://www.ifsc.edu.br">www.ifsc.edu.br</a>

### 1.2 HABILITAÇÃO

Auxiliar Administrativo

### 1.3 DADOS GERAIS DO CURSO

#### 1.3.1 Denominação

Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar Administrativo

#### 1.3.2 Eixo profissional

Gestão e Negócios

#### 1.3.3 Modalidade

Ensino presencial.

#### 1.3.4 Regime de matrícula

A matrícula será realizada no início do curso.

#### 1.3.5 Número de vagas

Serão oferecidas 35 vagas por turma.

### 1.3.6 Carga Horária

160 horas presenciais

### 1.3.7 Horário e local do curso

O curso poderá ser oferecido no período matutino e vespertino, das 7h45min às 11h45min e 14h30min às 18h30min nas dependências do Campus Jaraguá do Sul do Instituto Federal de Santa Catarina - IF-SC.

### 1.3.8 Responsáveis

Professor Paulo Rodrigo Didoni Demitto

Professora Especialista Sergio Lisboa

Técnico de Laboratório Jair Nunes

## 2 JUSTIFICATIVA

O curso de Auxiliar Administrativo destina-se à capacitação de trabalhadores para a Indústria de Vestuário, mais precisamente, para a área de estudo de Organização e Normas Gerenciais das empresas. O curso atenderá a uma demanda por um profissional que se encontra escasso no mercado, que é o Auxiliar Administrativo.

As cidades do Vale do Rio Itapocu, como Schroeder, Corupá, Massaranduba, Guaramirim e região são conhecidas como polo da Indústria Têxtil e de Vestuário do Estado e também do Brasil; em consequência disso, há a necessidade constante de pessoal capacitado para a realização de atividades mais específicas dentro dessa área. Essa necessidade do mercado vem ao encontro da proposta deste curso, que compreende os conhecimentos relativos à Organização das empresas do setor Têxtil e Vestuário.

O curso visa à capacitação de trabalhadores que já estão inseridos no mundo do trabalho, mas principalmente ao aperfeiçoamento de profissionais que estão à procura de uma melhor colocação nesse espaço e iniciantes que estão em busca de seu primeiro emprego. O curso foi planejado de maneira a formar um profissional crítico e competente, ciente de suas responsabilidades para consigo mesmo, com a empresa e com seu entorno socioambiental, afinando com as exigências do mundo do trabalho e capacitado para o uso de ferramentas tecnológicas.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

- Capacitar profissionais já inseridos na esfera do trabalho ou que visem a essa inserção, com conhecimentos básicos, teóricos e práticos referentes Administração Empresarial.
- Contribuir para o desenvolvimento das empresas do segmento de confecção da região através da qualificação da mão de obra.
- Promover a profissionalização da função de Auxiliar Administrativo.

## **4 CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO**

### **4.1 FORMA DE ACESSO**

O acesso aos cursos de FIC do campus de Jaraguá do Sul será mediante inscrição do candidato atendendo a edital próprio publicado pela comissão de ingresso do IFSC.

A seleção dos candidatos se dará na forma de sorteio, com data e horário divulgados em edital. O candidato deverá obedecer aos seguintes procedimentos:

1. Inscrição prévia.
2. Participação na realização do sorteio.
3. Participação na reunião de apresentação do curso.

### **4.2 REQUISITOS DE ACESSO**

O aluno deverá ter Ensino Médio Incompleto (comprovado através da apresentação de histórico escolar e certificado de conclusão do ensino fundamental) e idade igual ou superior a 16 anos.



## **5 PERFIL DOS EGRESSOS**

Ao concluir o curso, o aluno do Curso de Auxiliar Administrativo deverá estar apto para auxiliar na administração e na produção de processos industriais, de acordo com técnicas adequadas de gestão da produção; princípios de planejamento, programação e controle da produção; normas e procedimentos técnicos que levem em conta os custos, a qualidade e a segurança, higiene e saúde no trabalho.

## **6 COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS**

1. Atua nos processos administrativos de empresas urbanas e rurais, executando atividades de apoio nas áreas de recursos humanos, finanças, produção, logística e vendas, observando os procedimentos operacionais e a legislação.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Auxiliar Administrativo terá 160 horas de duração e é composto por um único Componente Curricular, cujas particularidades são apresentadas nas Tabelas 1. Nesta tabela apresenta-se as competências que devem ser adquiridas pelos alunos. É importante salientar que entendemos que o curso pode se constituir tanto como formação inicial como continuada, estando inserido no itinerário formativo do profissional formado pelo Curso Técnico de Vestuário e PROEJA em Vestuário oferecido pelo campus.

### 7.1 COMPONENTE CURRICULAR

O curso compreende o seguinte componente curricular:

Tabela 1 – Componente Curricular: **Auxiliar Administrativo**

Componente curricular Básico	Auxiliar Administrativo
Carga Horária	160 horas
<b>Competências</b> - Auxiliar na administração e na produção de processos industriais, de acordo com técnicas adequadas de gestão da produção; princípios de planejamento, programação e controle da produção; e normas e procedimentos técnicos que levem em conta os custos, a qualidade e a segurança, higiene e saúde no trabalho.	
<b>Habilidades</b> - Saber localizar na Consolidação das leis do Trabalho (CLT) e interpretar adequadamente os principais artigos que se referem à admissão, demissão, aviso prévio e a estabilidade; à jornada de trabalho, o trabalho noturno e as condições especiais de duração e condições de trabalho; e às atividades insalubres e perigosas;	

- Saber elaborar layouts, fluxogramas e organogramas;
- Conhecer as formas jurídicas de constituição de empresas, os passos para registrar e dar baixa numa empresa, além de conhecer algumas técnicas de chefia e liderança;
- Entender a importância e o papel do PPCP nos sistemas produtivos;
- Saber elaborar previsões de demanda conforme técnicas adotadas;
- Compreender os princípios do planejamento da capacidade produtiva; da elaboração do plano agregado da produção e do plano mestre da produção; e da análise da capacidade utilizando o plano mestre da produção;
- Conhecer as técnicas de escolha dos sequenciamentos da produção mais adequados para cada empresa e da melhor forma de fazer o acompanhamento da produção;
- Compreender os conceitos básicos de custos e classifica-los em direto, indireto, fixo e variável;
- Saber Elaborar as planilhas de formação dos custos: matéria-prima, mão-de-obra direta e indireta, provisão para depreciação e despesas administrativas de uma confecção;
- Saber calcular o preço de vendas de produtos de confecção;
- Conhecer os principais programas de gestão da qualidade;
- Saber identificar problemas em ambiente industrial e propor soluções através de ferramentas da qualidade;
- Conhecer as causas de acidentes do trabalho mais comuns, os meios de prevenção e as principais Normas regulamentadoras de Segurança e Higiene do trabalho.

### **Saberes**

Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); Organizações e Normas gerenciais; Políticas, princípios e técnicas de planejamento, programação e controle da produção; Contabilidade de custos; Conceitos, princípios, programas e ferramentas da qualidade; Interfaces do trabalho e normas com a saúde do trabalhador e sua relação com o meio ambiente; Causas de acidentes do trabalho e os meios de prevenção; Normas regulamentadoras de Segurança e Higiene do trabalho.

#### Referências básicas:

- ANDERSON, B. Alongue-se no Trabalho. São Paulo: Sumus, 1998.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho. Cortez, 1992.
- GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. Adaptando o Homem ao Trabalho. 4 ed. Bookman, Porto Alegre, 1998.
- Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora no. 17. 2ª Ed. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2002.
- Revista Proteção. Edição anual sobre Saúde e Segurança do Trabalho. Disponível em [www.proteção.com.br](http://www.proteção.com.br), 2014.
- SILVA, M. A. e DE MARCHI. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo, 1997.
- VIDAL, M.C. Introdução à Ergonomia. Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias/CESERG. Rio de Janeiro.

## 7.2 METODOLOGIA

As aulas serão ministradas contemplando conteúdos teóricos e práticos, o foco será direcionado à prática no laboratório de Costura e Informática articulados à temática central do curso e a seus objetivos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

## 7.3 AVALIAÇÃO

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido; disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades; adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações; adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do estudante trabalhador, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Esses instrumentos de avaliação e o resultado mínimo requerido para aprovação no curso serão elaborados observando o perfil de conclusão do egresso estabelecido neste Projeto. Por essa razão a recuperação será processual e ocorrerá durante o curso.

Os divulgadores dos resultados da avaliação serão os seguintes:

**Apto**

**Não Apto**

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do curso, com frequência mínima de 75%.

## **8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS**

Os recursos humanos necessários correspondem a um professor com formação na área de Administração de Empresas. Este professor será responsável por organizar e disponibilizar o material para as aulas.

Os recursos materiais compreendem:

- \_ Sala de aula equipada com 35 cadeiras e carteiras, quadro branco, tela para projeção, projetor multimídia, mesa e cadeira para o professor.
- \_ Laboratório de Informática (Planilhas em Computador).



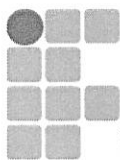
**Material de Permanente existente no laboratório de Informática:**

35 Computadores compatível com sistema de Planilhas, projetor, tela.

ANEXO I

O(A) Dire  
de Santa C

Curso de For  
Administrativa



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

---

# ANEXO 3



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

### **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO** **Formação Inicial e Continuada em** **Análise e Desenvolvimento de Malhas**

#### **Parte 1 (solicitante)**

#### **DADOS DO CAMPUS PROPONENTE**

**1. Campus:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul - Centro

**2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:**

CNPJ : 11.402.887/0008-37

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 830 – Bairro Centro – CEP 89251-000 – Jaraguá do Sul.

Fone: (47) 3276-8700

**3. Complemento:**

**4. Departamento:**

DEPE

**5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:**

#### **DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO**

**11 Nome do responsável pelo projeto:**

Vandré Stein

**12 Contatos:**

Fone: (47) 3276-8726

E-mail: [vandres@ifsc.edu.br](mailto:vandres@ifsc.edu.br)

## Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

### DADOS DO CURSO

**13 Nome do curso:**

Formação Inicial e Continuada em Análise e Desenvolvimento de Malhas

**14. Eixo tecnológico:**

Produção Industrial.

**15. Modalidade:**

Presencial

**16 Carga horária total:**

240 horas

### PERFIL DO CURSO

**17 Justificativa do curso:**

O curso FIC em Análise e Desenvolvimento de Malhas destina-se à capacitação de trabalhadores para a Indústria têxtil, mais precisamente, para a área de malharia. O curso atenderá a uma demanda crescente por um profissional que, com prática na área, se encontra escasso no mercado, que é o responsável pela parte de análise e desenvolvimento de todas as malhas que são lançadas pelas malharias em cada nova coleção como também em parte do processo de controle de qualidade.

As cidades do Vale do Rio Itapocu, como Schroeder, Corupá, Massaranduba, Guaramirim, Jaraguá do Sul e região são conhecidas como polo da Indústria Têxtil e de Vestuário do Estado e também do Brasil. Em consequência disso, há a necessidade constante de pessoal capacitado para a realização de atividades mais específicas dentro dessa área, entre elas de analista e desenvolvimento de malhas. Essa necessidade do mercado vem ao encontro da proposta deste curso, que compreende os conhecimentos relativos à estas funções.

O curso visa à capacitação de trabalhadores que já estão inseridos no mundo do trabalho, mas principalmente ao aperfeiçoamento de profissionais que estão à procura de uma melhor colocação nesse espaço, iniciantes que estão em busca de seu primeiro emprego.

O curso foi planejado de maneira a formar um profissional crítico e competente, ciente de suas responsabilidades para consigo mesmo, com a empresa e com seu entorno socioambiental, afinando com as exigências do mundo do trabalho e capacitado para o uso de ferramentas tecnológicas.

**18 Objetivos do curso:**

- Capacitar profissionais já inseridos na esfera do trabalho ou que visem a essa inserção, com conhecimentos básicos, teóricos e práticos referentes ao curso.
- Contribuir para o desenvolvimento das empresas do segmento têxtil da região através da qualificação da mão de obra.
- Promover a profissionalização da função de Analista e Desenvolvimento de Malhas.

### PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

**19. Competências gerais:**

1. Conhecer questões teórico-práticas relacionadas à mecânica e manutenção de teares;
2. Conhecer os processos e conceitos de desenvolvimento de produto;
3. Conhecer os procedimentos de análise de malha;
4. Saber executar corretamente as análises de malha;
5. Diagnosticar falhas no tecido de malha e suas possíveis causas;
6. Compreender o processo de cálculo de produção dos tecidos de malha;
7. Saber elaborar uma ficha técnica e executar o tecimento no tear.

## 20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso, ao fim do curso, terá a possibilidade de atuar dentro da indústria em área como Desenvolvimento de Produtos, Controle de Qualidade e Manutenção de Teares. Bem como o curso permite que atue como profissional liberal como consultoria e assessoria na área.

## ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 21 Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga Horária
Treinamento Operacional	20
Análise de Malha	60
Padronagem de Malharia	20
Desenvolvimento de Malha	80
Mecânica e Manutenção de Malharia	60
<b>Carga Total = 240 horas</b>	

### 22 Componentes curriculares:

Unidade Curricular:	TREINAMENTO OPERACIONAL
Carga Horária:	20 horas
<b>Ementa:</b> Troca de fios. Componentes dos teares. Substituição de componentes do tear circular. Operação de teares circulares. Disposição dos fios no tear circular.	
<b>Objetivo geral:</b> Operar um tear circular identificando defeitos na malha, produzindo malha de qualidade.	
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Operar o tear circular.</li><li>- Produzir malha de acordo com a ficha técnica.</li><li>- Identificar defeitos na malha e corrigir suas causas no tear.</li><li>- Identificar agulha ou platinas defeituosas.</li><li>- Montar a disposição de fios nos teares.</li></ul>	
<b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- RODRIGUES, Alexandre Figueira e SILVA; Jose Felisberto Cardoso da. <b>Tecnologia das Máquinas de Grande Diâmetro</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.</li></ul>	
<b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- ARAÚJO, Mário de. CASTRO, E. M. de Melo e. <b>Manual de Engenharia Têxtil</b>. Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal, 1986.</li><li>- RIBEIRO, Luiz Gonzaga. <b>Introdução à Tecnologia Têxtil</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1984.</li><li>- SILVA, Felisberto Cardoso da. <b>Malharia Circular: Controle de Qualidade no Processo de Fabricação</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.</li></ul>	



<b>Unidade Curricular:</b>	<b>PADRONAGEM DE MALHARIA</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>20 horas</b>
<b>Ementa:</b> - Estruturas dos tecidos de malha circular mono e dupla frontura.	
<b>Objetivos gerais:</b> - Conhecer as estruturas básicas de malha e a disposição de Camos e Agulhas para que sejam produzidas.	
<b>Objetivos específicos:</b> - Realizar a disposição de camos e agulhas para produção das estruturas básicas de malha.	
<b>Referências básicas:</b> - RODRIGUES, Alexandre Figueira e SILVA; Jose Felisberto Cardoso da. <b>Tecnologia das Máquinas de Grande Diâmetro</b> . SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.	
<b>Referências complementares:</b> - ARAÚJO, Mário de. CASTRO, E. M. de Melo e. <b>Manual de Engenharia Têxtil</b> . Fundação Calouste Gulbenbian. Portugal, 1986. - RIBEIRO, Luiz Gonzaga. <b>Introdução à Tecnologia Têxtil</b> . SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1984. - SILVA, Felisberto Cardoso da. <b>Malharia Circular: Controle de Qualidade no Processo de Fabricação</b> . SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.	

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>ANÁLISE DE MALHA</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Ementa:</b> Técnicas de análise de malha. Ficha técnica de malharia. Análise de estruturas básicas.	
<b>Objetivo geral:</b> - Realizar a análise e o preenchimento da ficha técnica de malharia para as estruturas básicas de malha.	
<b>Objetivos específicos:</b> - Identificar as estruturas básicas de malharia - Preencher uma ficha técnica de malharia. - Analisar o tecido de malha e representá-lo graficamente. - Representar os entrelaçamentos dos tecidos de malhas, assim como as disposições de camos e agulhas para a produção do tecido.	
<b>Referências básicas:</b> - ARAÚJO, Mário de. CASTRO, E. M. de Melo e. <b>Manual de Engenharia Têxtil</b> . Fundação Calouste Gulbenbian. Portugal, 1986. - RIBEIRO, Luiz Gonzaga. <b>Introdução à Tecnologia Têxtil</b> . SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1984.	

**Referências complementares:**

- SILVA, Felisberto Cardoso da. **Malharia Circular: controle de qualidade no Processo de Fabricação**. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.
- YAMAOKA, Takashi *et al.* **Fukuhara – Circular knitting technology**. Editora Toyo Shigyo, 2006.

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DE MALHA</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>80 horas</b>
<b>Ementa:</b>  Desenvolvimento de malhas. Processo de desenvolvimento de produto. Planejamento do desenvolvimento. Software para desenvolvimento.	
<b>Objetivo geral:</b>  Conceituar o processo de desenvolvimento de produtos e compor estruturas de tecidos de malha para produzir as amostras conforme projeto ou demanda.	
<b>Objetivos específicos:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>- Planejar e projetar um novo tecido de malha.</li><li>- Coletar dados no tear e na malha para preenchimento da ficha técnica.</li><li>- Preencher ficha técnica para uma nova padronagem.</li><li>- Planejar uma nova malha.</li><li>- Definir quais equipamentos e materiais serão utilizados.</li><li>- Preparar o tear para tecer a nova amostra.</li><li>- Saber tecer a nova amostra de malha.</li><li>- Tecer a nova amostra do tecido de malha.</li><li>- Analisar de forma técnica os tecidos de malha.</li><li>- Arquivar as fichas técnicas das malhas desenvolvidas.</li><li>- Compreender as diversas formas de pesquisas de tendências de novas malhas.</li><li>- Utilizar software específico de desenvolvimento de malha.</li><li>- Lembrar os diversos conceitos e fluxos do processo de desenvolvimento de produto.</li></ul>	
<b>Referências básicas:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>- ARAÚJO, Mário de. CASTRO, E. M. de Melo e. <b>Manual de Engenharia Têxtil</b>. Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal, 1986.</li><li>- RIBEIRO, Luiz Gonzaga. <b>Introdução à Tecnologia Têxtil</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1984.</li></ul>	
<b>Referências complementares:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>- SILVA, Felisberto Cardoso da. <b>Malharia Circular: controle de qualidade no Processo de Fabricação</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.</li><li>- YAMAOKA, Takashi <i>et al.</i> <b>Fukuhara – Circular knitting technology</b>. Editora Toyo Shigyo, 2006.</li></ul>	

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>MECÂNICA E MANUTENÇÃO DE MALHARIA</b>
----------------------------	--

<b>Carga Horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Ementa:</b> Troca de camos. Ficha técnica. Regulagem da roda de qualidade. Troca de artigo. Sistema de lubrificação. Lubrificação. Elementos dos teares. Defeitos: identificação e eliminação. Mecanismos de regulagem. Procedimentos de manutenção de teares de malharia. Pneumática. Equipamentos para regulagem.	
<b>Objetivo geral:</b> -Aplicar os tipos de manutenção utilizados em malharia (corretiva, preventiva, setup), identificando e solucionando problemas mecânicos. -Diferenciar tipos de ferramentas, e aparelhos necessários para a manutenção de teares.	
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever as regulagens do tear de acordo com o tecido desejado.</li> <li>- Planejar troca de componentes para efetuar troca de artigo.</li> <li>- Utilizar as ferramentas e aparelhos necessários para a manutenção.</li> <li>- Interpretar uma ficha técnica para preparar o tear para a produção.</li> <li>- Desenvolver uma análise técnica na malha.</li> <li>- Solucionar problemas de regulagem do tear.</li> <li>- Desmontar, limpar, e selecionar peças com defeito durante as preventivas bno tear circular.</li> <li>- Identificar lubrificantes baseadas nas normas de classificação e em função dos métodos de aplicação.</li> <li>- Descrever as principais aplicações da pneumática na malharia.</li> </ul>	
<b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ARAÚJO, Mário de. CASTRO, E. M. de Melo e. <b>Manual de Engenharia Têxtil</b>. Fundação Calouste Gulbenbian. Portugal, 1986.</li> <li>- RIBEIRO, Luiz Gonzaga. <b>Introdução à Tecnologia Têxtil</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1984.</li> </ul> <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SILVA, Felisberto Cardoso da. <b>Malharia Circular: controle de qualidade no Processo de Fabricação</b>. SENAI/ CETIQT. Rio de Janeiro, 1999.</li> <li>- YAMAOKA, Takashi <i>et al.</i> <b>Fukuhara – Circular knitting technology</b>. Editora Toyo Shigyo, 2006.</li> </ul>	

## METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno.
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto de ensino do Curso.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido; disponibilização de apoio pedagógico para

aqueles que têm dificuldades; adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações; adoção de procedimentos didático pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do estudante trabalhador, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Esses instrumentos de avaliação e o resultado mínimo requerido para aprovação no curso serão elaborados observando o perfil de conclusão do egresso estabelecido neste Projeto. Por essa razão a recuperação será processual e ocorrerá durante o curso.

Atendendo os critérios de notas do Regulamento Didático em seu Art. 41, este curso prevê que as avaliações intermediárias e a avaliação final serão registradas por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que a nota 0 (zero) será atribuída apenas aos estudantes reprovados por falta.

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do curso, desde que o aluno atinja nota igual ou superior a 6 (seis) e com frequência mínima de 75%. Não há possibilidade de certificação por unidade curricular ou por módulo.

## 25 Metodologia:

As aulas serão ministradas contemplando conteúdos teóricos e práticos, o foco será direcionado à prática no laboratório de malharia e articulados à temática central do curso e a seus objetivos.

Para facilitar o entendimento do conteúdo, em conjunto com o professor, serão realizadas:

- atividades práticas de análise de tecidos;
- pesquisas para entendimento dos conceitos de desenvolvimento de produtos;
- testes práticos em tear para tecimento de protótipos de tecidos de malhas;
- práticas de operação de teares para ter conhecimento de funcionamento;
- atividades práticas de manutenção e mecânica de teares

Estas estratégias buscam atender às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade e atenção individual.

## ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

#### Laboratório de Malharia

Qtd	Especificação
19	Tear retilíneo manual/motorizado – modelo Coopo
1	Tear circular monofrontura – modelo MH – Mayer
1	Tear circular dupla frontura – modelo FV – Mayer
1	Tear circular monofrontura – modelo JLS – Jiunn Loong
1	Tear circular dupla frontura – modelo JLDT – Jiunn Long
1	Tear circular monofrontura listrador – modelo Relanit 1.6R – Mayer
1	Tear circular dupla frontura – OV 36 – Mayer
1	Tear circular monofrontura - SYX3 - Jumberca
2	Balança eletrônica de precisão (0,001).
5	Aparelho de LFA
1	Aparelho tensiômetro - Schmidt
5	Aparelho tensiômetro - Zyvy
1	Furadeira de bancada
1	Furadeira manual
2	Morsa nº 3
1	Torno de bancada
5	Relógio comparador

2	Base magnética
40	Lupa Conta-fios
1	Lupa de Mesa Articulada
2	Microcomputador
1	Licença Software MCT Mayer para tear circular listrador
2	Cortador Circular de Amostras
1	Sistema de Gerenciamento da Produção on-line AutoTex
2	Lavadora de peças
1	Esmeril
1	Compressor de parafuso
3	Condicionador de ar – 36.000 btus

Obs.: Relacionar instalações (laboratórios, biblioteca, oficinas), equipamentos, utensílios e insumos que asseguram a construção das competências requeridas para o curso. Os equipamentos e materiais devem ser especificados, indicando inclusive as quantidades por item.

### 27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

ÁREA	QTDE
Malharia – docente	3
Malharia – técnico de laboratório	1

## Parte 3 (autorização da oferta)

### 28 Justificativa para oferta neste Campus:

Os profissionais da área de produção, no desempenho de suas atividades, vêm se defrontando com novas exigências dos mercados consumidores, devido ao efeito da globalização e a maior exigência dos clientes, quanto à qualidade, custos e os prazos de entrega dos produtos e serviços. Para atender a essas exigências, os atuais e futuros profissionais da área de produção precisam criar um ambiente de trabalho em que a melhoria do desempenho das atividades produtivas seja contínua. Sendo assim, o mercado têxtil e vestuário exigem profissionais capazes de atuar de forma competente em áreas ligadas ao processo produtivo, objeto do curso Técnico em Tecelagem de Malha do Campus Jaraguá do Sul.

### 29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Atualmente o Campus Jaraguá do Sul – Centro conta com dois cursos na área têxtil. Sendo um curso voltado para o beneficiamento têxtil e outro para a área de malharia.

### 30 Frequência da oferta:

O curso será ofertado semestralmente.

### 31. Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão 3 vezes por semana.

### 32 Local das aulas:

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

### 33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017-2	Vespertino / Noturno	1	20	20

\* O turno pode alternar entre vespertino e noturno conforme a situação da carga horária dos professores a cada semestre.

**34 Público-alvo na cidade/região:**

O curso se destina aos profissionais da indústria de malha ou profissionais da área têxtil de modo geral (laboratoristas, mecânicos, representantes comerciais, etc) que buscam uma melhor qualificação nesta área de análise e desenvolvimento de produtos.

**35 Pré-requisito de acesso ao curso:**

Os interessados devem ter Ensino Médio completo (comprovado através da apresentação do histórico escolar e certificado de conclusão) e ter noções básicas de malharia como tecelão, mecânico, laboratorista, etc (comprovado através da carteira de trabalho e certificados de cursos de formação inicial e continuada, técnicos e de graduação).

**36 Forma de ingresso:**

O acesso aos cursos de FIC do campus de Jaraguá do Sul será mediante inscrição do candidato atendendo a edital próprio publicado pela comissão de ingresso do IFSC.

A seleção dos candidatos se dará na forma de sorteio, com data e horário divulgados em edital.

**37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?****38 Corpo docente que atuará no curso:**

Unidade Curricular	Professor	Carga Horária
Treinamento Operacional	Adenor	20
Análise de Malha	Gislaine	60
Padronagem de Malharia	Gislaine	20
Desenvolvimento de Malha	Adenor	80
Mecânica e Manutenção de Malharia	Maurélio	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL  
COORDENADORIA PEDAGÓGICA

**Parecer referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e  
Continuada de Análise e Desenvolvimento de Malhas**

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de **Análise e Desenvolvimento de Malhas**, foi analisado pela Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, em vários quesitos: carga horária, desenvolvimento pedagógico, avaliação, metodologia e adequação às normas gerais e ao público-alvo.

No que se refere aos princípios norteadores do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), à adequação ao Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV), e às demais normas gerais que regem os cursos de Formação Inicial e Continuada, o projeto atende de forma adequada.

A carga horária total prevista é de 240 horas/aula, o que atende a orientação do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) do IFSC, que não estabelece carga horária mínima para cursos de Formação Continuada.

Em relação à avaliação, o projeto prevê o processo avaliativo com foco nas avaliações diagnósticas e formativa, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. No entanto, estabelece apenas a frequência mínima de 75% como critério para a aprovação, sem estabelecer os critérios de notas do Regulamento Didático Pedagógico, que em seu Art. 41 prevê que a avaliação final será registrada por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que a nota 0 (zero) deve ser atribuída apenas aos estudantes reprovados por falta.

A oferta é semestral, com entrada prevista para 2017/2 e, como pré-requisito para ingresso no curso o candidato precisa ter ensino médio completo e ter noções básicas de malharia (como tecelão, mecânico, laboratorista, etc). A forma como o candidato, na sua matrícula, deverá comprovar esse conhecimento é importante estar especificada no PPC. Sugerimos que seja aceito, como comprovação, a carteira de trabalho e certificados de cursos de formação inicial e continuada, técnicos e de graduação.



De acordo com o exposto algumas sugestões se fazem necessárias:

1. Utilizar o nome oficial do curso no PPC: Formação Inicial e Continuada
2. Na matriz curricular alterar as horas totais para 240;
3. Adequar a avaliação ao Regulamento Didático Pedagógico;
4. Acrescentar na metodologia o que realmente será usado como estratégias em sala de aula;
5. Avaliar a comprovação de conhecimentos para o ingresso no curso;
6. Rever pequenos erros de digitação no perfil profissional do aluno (Item 19, 3ª competência);



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

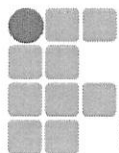
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

---

# ANEXO 4



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**Formação Inicial e Continuada em Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**

**Parte 1 (solicitante)**

**DADOS DO CAMPUS PROPONENTE**

**1. Campus:**

Jaraguá do Sul

**2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:**

Endereço: Av. Getúlio Vargas, nº 830, bairro Centro

CEP: 89251-000

Jaraguá do Sul – SC

Telefone: (47) 3276-8700

Fax: (47) 3275-2185

CNPJ: 11.402.887/0005-94

**3. Complemento:**

Site: [www.jaragua.ifsc.edu.br](http://www.jaragua.ifsc.edu.br)

**4. Departamento:**

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

**5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:**

Não há parceria.

**DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO**

**11 Nome do responsável pelo projeto:**

Veridiane Pinto Ribeiro

**12 Contatos:**

[veridiane.ribeiro@ifsc.edu.br](mailto:veridiane.ribeiro@ifsc.edu.br)

47-98480-8976

**Parte 2 (PPC – aprovação do curso)**

**DADOS DO CURSO**

**13 Nome do curso:**

Formação Inicial e Continuada em Ensino de Língua Portuguesa para Surdos

**14. Eixo tecnológico:**

Desenvolvimento Educacional e Social

**15. Modalidade:**

Presencial

**16 Carga horária total:**

80 horas

**PERFIL DO CURSO****17 Justificativa do curso:**

Em Santa Catarina, no ano de 2001 é revogada a Lei n. 11.869 que “reconhece oficialmente a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente”, além de determinar em seu art. 3º, inciso I, a inclusão da disciplina de Libras “nos currículos da rede pública estadual de ensino dos cursos de formação de nível médio e superior nas áreas de ciências humanas, médicas e educacionais”. No inciso II determina a libras “como conteúdo obrigatório nos cursos de estudos adicionais na área de surdez em nível de 2º e 3º graus”. (SCHIMTT, SILVA e BASSO, 2002, p. 132)

Em 14 de maio de 2004 é publicado em Diário Oficial de Santa Catarina, n. 17.395, a Portaria que dispõe sobre a Implementação da Política para Educação de Surdos no Estado de Santa Catarina em unidades escolares da rede pública estadual de ensino, objetivando reestruturar e regulamentar a educação de surdos do Sistema Regular de Ensino do Estado. (Diário Oficial – SC, 2004)

Com a sanção do Decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, várias foram as diretrizes para formação de professores, incluindo-se a disciplina de Libras nas licenciaturas e Fonoaudiologia, bem como a criação do Curso de Graduação em Letras-Libras - Licenciatura e Bacharelado com o objetivo de preparar docentes e tradutores-intérpretes de Libras.

A partir do Decreto 5626/05, em Santa Catarina, a carga horária da disciplina de Libras nas instituições de nível superior tem, em média, 70 h/a, com uma ementa que contemplaria as peculiaridades sociais, linguísticas e educacionais da pessoa surda. Teoricamente, os professores do Estado receberiam formação para atuar na educação de surdos.

Porém, não basta adquirir conhecimentos básicos em Libras para ensinar uma criança surda a ler e escrever em Língua Portuguesa, é necessário que o professor esteja preparado para trabalhar com alunos que são considerados estrangeiros em sala de aula, pois são usuários de uma primeira língua diferente daquela que circula no espaço escolar. Ensinar Língua Portuguesa para surdos é como ensinar para estrangeiros de qualquer outra língua, e existem estratégias e metodologias específicas para este fim.

A realidade da inclusão tem imprimido aos professores da Educação Básica o desafio de alfabetizar e tornar crianças surdas bilíngües, usuários de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda.

Com base na legislação vigente e na demanda existente em escolas inclusivas públicas Municipais, Estaduais e Federais, entendemos pertinente a oferta de cursos que preparem nossos professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa para atender alunos surdos.

O NAPNE – IFSC-Campus Jaraguá do Sul, entendendo seu compromisso na oferta de cursos que possam suprir a demanda de preparação dos profissionais da educação para o ensino de Língua Portuguesa para surdos em escolas inclusivas de nossa região, vem ofertar e apoiar este curso, que será ministrado pela professora Doutora Veridiane Pinto Ribeiro.

Ofertar cursos de caráter inclusivo, eleva nossa instituição mais um degrau em seu nível de excelência, pois cumpre com o papel social de atender a comunidade em sua necessidade de estar preparada para enfrentar com conhecimento e qualidade a inclusão de pessoas com deficiência.

### 18 Objetivos do curso:

Define-se como objetivo principal preparar docentes para a alfabetizar e mediar a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos.

Definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Adquirir proficiência em libras coerente com a atuação de professor bilíngue para a educação básica;
- Adquirir conhecimentos para adequação de currículo, metodologia e avaliação;
- Estabelecer uma relação dialógica com o intérprete de libras, com o atendimento educacional especializado e com o aluno surdo;
- Conhecer as peculiaridades da aprendizagem da criança surda;
- Adotar posturas inclusivas construindo um ambiente bicultural em sala de aula;
- Adquirir conhecimentos sobre a produção de materiais didáticos para surdos;
- Compreender o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, numa construção dialógica, reflexiva e funcional.

## PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

### 19. Competências gerais:

Espera-se que o curso possa preparar professores alfabetizadores, de Língua Portuguesa e demais educadores para a construção de sujeitos surdos letrados, bilíngues e biculturais.

### 20 Áreas de atuação do egresso:

Escolas inclusivas com alunos surdos.

## ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 21 Matriz curricular:

Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	80h
---	-----

### 22 Componentes curriculares:

Unidade Curricular			
Ensino de Língua Portuguesa para Surdos			
Objetivos	Ementa	Abordagem e didática	Bibliografia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir conhecimentos para adequação de currículo, metodologia e avaliação;</li> <li>• Estabelecer uma relação dialógica com o intérprete de libras, com o atendimento educacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de Língua Portuguesa para surdos</li> <li>• História, cultura e identidade surda</li> <li>• Políticas Públicas na Educação de Surdos</li> <li>• Fisiologia do</li> </ul>	<p>Os participantes do curso terão acesso aos recursos disponíveis na biblioteca da instituição. Os equipamentos de apoio pedagógico, tais como projetor multimídia, vídeo e TV estão disponíveis no campus para o corpo docente.</p>	<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em</p>

<p>especializado e com o aluno surdo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as peculiaridades da aprendizagem da criança surda;</li> <li>• Adotar posturas inclusivas construindo um ambiente bicultural em sala de aula;</li> <li>• Adquirir conhecimentos sobre a produção de materiais didáticos para surdos;</li> <li>• Adquirir proficiência em libras coerente com a atuação de professor bilíngue para a educação básica;</li> <li>• Compreender o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, numa construção dialógica, reflexiva e funcional.</li> </ul>	<p>ouvido</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A aprendizagem da criança surda</li> <li>• Libras I</li> <li>• Libras II</li> <li>• Alfabetização e letramento na educação de surdos</li> <li>• Confecção de material didático para alfabetização de surdos</li> <li>• Literatura surda</li> </ul>	<p>As aulas serão ministradas, priorizando atividades práticas através de aulas expositivas, debates, seminários, trabalhos em grupo, oficinas, podendo o professor desempenhar concomitantemente o desenvolvimento da disciplina e avaliação dos alunos.</p>	<p>linguística e neurociências cognitivas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: USP: 2012. 2v. ISBN 9788531413308 v.1. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino ; 14.) ISBN 9788579340017. VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. Mãos Sinais: aprenda sinais com eficiência e rapidez. Curitiba – PR, 2010. ISBN: 978-85-60683-17-8</p>
---	---	---	---

## METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será formativa, diagnóstica e somatória. A recuperação será paralela para os alunos que obtiverem nota abaixo de 6,0.

O controle de frequência é realizado pelo professor e o aluno deverá apresentar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

Os critérios para aprovação serão:

1º A obtenção de, no mínimo, média global 6,0, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas, confere ao aluno o direito à aprovação no curso;

2º Para o caso de obtenção de conceito “5,9” a “0,0”, o aluno terá direito à recuperação paralela, salvo casos de ausência, que necessitarão de processo de justificativa de falta ou segunda chamada de prova, protocolados junto à secretaria;

3º Produzir os trabalhos propostos pelo professor;

4º Trabalhar em equipe;

5º Cumprir prazos definidos para entrega de trabalhos e atividades;

6º Ser participativo(a), interessado(a), criativo(a) e ousado(a).

As avaliações serão norteadas por critérios apresentados aos alunos no primeiro dia de aula, podendo ser flexíveis ao longo do curso, conforme adequações necessárias apontadas pela professora e pelos alunos.

<b>AV 1 – LIBRAS I e II - DIÁLOGOS EM CONTEXTO ESCOLAR</b>		
1,0	Conhecimento dos sinais durante as aulas	
1,0	Ponto de articulação	
1,0	Orientação de mão	
1,0	Movimento	
2,0	Configuração de mão	
2,0	Marcas não manuais (expressão corporal e facial)	
2,0	Conhecimento dos sinais na prova prática	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>		
<b>AV 2 – AVALIAÇÃO ORAL – SEMINÁRIO POLÍTICAS PÚBLICAS, HISTÓRIA E CULTURA</b>		
0,5	Estética dos slides (uso de tópicos e pouco texto)	
0,5	Referências	
1,0	Apresentar propostas de ampliação e garantia de direitos educacionais	
2,0	Apresentação de um olhar crítico, relacionado ao contexto atual	
2,0	Apresentação de experiências bem sucedidas no Brasil ou em outros países	
2,0	Justificar a relação destes conhecimentos com a prática docente	
2,0	Pontuar conquistas alcançadas e a serem alcançadas	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>		
<b>AV 3 – AVALIAÇÃO ESCRITA – PLANO DE ENSINO</b>		
1,0	Estrutura do plano de ensino	
1,0	Uso de uma perspectiva contrastiva entre Português e Libras	
2,0	Objetivos gerais para pessoas surdas inclusas ou em escolas bilíngues	
2,0	Objetivos específicos para pessoas surdas inclusas ou em escolas bilíngues	
2,0	Estratégias específicas para pessoas surdas inclusas ou em escolas bilíngues	
2,0	Avaliação específica para pessoas surdas inclusas ou em escolas bilíngues	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>		
<b>AV4 – AVALIAÇÃO PRÁTICA – APLICAÇÃO DA AULA</b>		
1,0	Relação entre professor, intérprete e pessoa surda (participação de surdo)	
1,0	Exemplos claros de contrastes entre Português e Libras	
2,0	Atenção compartilhada em sala de aula	
2,0	Uso de recursos visuais	
2,0	Assume o papel de professor/mediador para toda a sala	
2,0	Participação do aluno surdo na construção do conhecimento em sala de aula (trabalho coletivo)	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>		

## 25 Metodologia:

Muitas são as teorias relacionadas aos processos metodológicos de ensino de segunda língua, porém, na contemporaneidade emergem movimentos em defesa de uma metodologia de ensino que



privilegie o conhecimento para uso social. Zabala (2008) faz uma abordagem sobre as práticas pedagógicas do professor e nos coloca que “[...] não basta repetir um exercício sem mais nem menos. Para poder melhorá-lo devemos ser capazes de refletir sobre a maneira de realizá-lo e sobre quais são as condições ideais de seu uso”. Para se aprender uma língua não basta, a cada aula, encher o quadro com listas de palavras conforme a categoria a ser estudada usando como forma de assimilação a repetição, acreditando que esta estratégia irá favorecer a memorização dos vocabulários. Saviani (2006) faz uma importante contribuição neste sentido afirmando que “aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão de mundo”. Aprender uma língua se dá em processos dialógicos, comunicativos e funcionais entre a primeira e a segunda língua do usuário.

Sendo o ouvinte usuário de uma língua oral-auditiva, no Brasil, a língua portuguesa, que é sua língua materna, considera-se que esse sujeito aprende a língua de sinais como sua segunda língua, como uma língua estrangeira. O mesmo acontece na aprendizagem da língua portuguesa para os surdos por ser este sujeito usuário de uma língua visuo-gestual-espacial, a língua de sinais. No contexto de aprendizagem na escola, isso representa dificuldades para os surdos.

Podemos, sem sombra de dúvida, relacionar essas dificuldades, tanto às experiências não significativas com a língua portuguesa, desenvolvidas pelos métodos utilizados no processo educacional dos surdos, quanto ao fato de o aprendizado da segunda língua ser realizado por meio dela própria, ou seja, uma língua que os surdos desconhecem (FERNANDES, 2009, p. 68).

Além disso, Selbach (2010, p. 27) afirma que “[...] aprender é se informar e, dependendo da natureza da informação, aprender significativamente é se transformar”. O autor apresenta a possibilidade de agregar ao ensino da segunda língua ao ensino sócio-histórico-cultural desta, oferecendo ao aprendiz a comunicação e a informação.

Importa também considerar, nos estudos sobre aquisição da segunda língua pelo surdo, a linguística contrastiva, definida por Quadros (1997, p. 101-102) como “uma forma de trabalhar com o conhecimento explícito no ensino de [línguas]. Envolve a comparação entre duas ou mais línguas quanto aos níveis fonológico, semântico/pragmático, morfológico e sintático”. Para o ensino de língua portuguesa para os surdos Quadros se posiciona afirmando que:

O uso da linguística contrastiva no ensino da língua portuguesa para surdos parece ser uma alternativa metodológica positiva para adolescentes e adultos. Não parece ser uma proposta adequada para crianças pequenas, porque trabalha com o conhecimento explícito das línguas. Apesar disso, a linguística contrastiva pode contribuir indiretamente para o processo de aquisição das crianças, pois o professor pode usar o seu conhecimento das diferenças entre as línguas para proporcionar interações com a língua que favoreçam inferências das próprias crianças sobre as diferenças sistemáticas (QUADROS, 1997, p. 103).

Para os surdos, o professor que adota em sua prática a abordagem da linguística contrastiva precisa ter profundo conhecimento dos fenômenos linguísticos relativos às duas línguas de contraste: a língua materna e a segunda língua. O aluno irá basear-se nos significados que domina em sua língua materna para compreender as relações linguísticas na aprendizagem da segunda língua.

A partir do momento em que reconhecemos que determinado conhecimento em língua materna é essencial ou facilita a assimilação da língua estrangeira em estudo, reconhecemos que a relação entre ambos os idiomas não só é estreita, mas, sim, que é inevitável (FERNÁNDEZ, 2004, p. 5-6).

O autor afirma que é ingênuo acreditar que os alunos irão separar completamente os dois idiomas, que não irão fazer analogias procurando pontos em comum e pontos divergentes entre as línguas, pois não é possível que o falante de língua materna esqueça de sua língua ao aprender a língua estrangeira. Portanto, o professor precisa analisar em quais momentos essa analogia pode auxiliar na compreensão e aprendizagem da segunda língua.

Trabalhar com o ensino de língua, seja ela a língua materna ou a segunda língua, aspectos como dialogismos, comunicação e funcionalidade são fundamentais para que a aprendizagem se dê de forma significativa para o universo linguístico da pessoa surda ou da pessoa ouvinte.

Buscando subsídio em instruções normativas já existentes para criação de novos cursos na

área da educação de surdos, como a Lei de Acessibilidade 10.098/2000, sancionada pelo Decreto 5296/2004, pela Lei de Libras 10.436/2002 sancionada no Decreto 5626/2005, e em experiências de outras instituições de Ensino Superior. Para agregar qualidade ao capital humano com a qualidade que desejamos para este projeto, a formadora é Mestre e Doutora em Língua de Sinais, com experiência de dez anos em escola bilíngue para surdos e classes de escolas polo para alfabetização de crianças surdas.

Unidade Curricular		
Ensino de Língua Portuguesa para Surdos		
Ementa	Abordagem e didática específicas	Abordagem e didática gerais
1. Ensino de Língua Portuguesa para surdos; 2. História, cultura e identidade surda; 3. Políticas Públicas na Educação de Surdos; 4. Fisiologia do ouvido; 5. Libras I; 6. Libras II; 7. A aprendizagem da criança surda; 8. Alfabetização e letramento na educação de surdos; 9. Confeção de material didático para alfabetização de surdos; 10. Literatura surda.	1., 2., 3. e 4. - Exposição do contexto atual com base em documentos, textos e vídeos para discussão e reflexão;  5. e 6. - Atividades práticas em diálogos baseados em contexto escolar; vídeos e textos em Libras;  7. e 8. - Apresentação de estudos que abordam a temática, com experiências no Brasil e no mundo para uma analogia entre o que se faz e como a criança surda realmente aprende;  9. e 10. – Oficina de confecção de material didático e do trabalho com a literatura surda em sala de aula.	Os participantes do curso terão acesso aos recursos disponíveis na biblioteca da instituição. Os equipamentos de apoio pedagógico, tais como projetor multimídia, vídeo e TV estão disponíveis no campus para o corpo docente. As aulas serão ministradas, priorizando atividades práticas através de aulas expositivas, debates, seminários, trabalhos em grupo, oficinas, podendo o professor mediar simultaneamente o desenvolvimento da disciplina e avaliação dos alunos.

## ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

#### a) Instituição

1 sala de aula com capacidade para 40 alunos, equipada com projetor de slides e projetor multimídia.

#### b) Biblioteca

A biblioteca da instituição apresenta acervo satisfatório.

#### c) Recursos de Informática

A instituição dispõe de laboratório de informática, mediante agendamento prévio.

#### d) Reprografia (fotocópias)

Disponível conforme necessidade de material e fotocopiado pelo professor.

### 27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

O curso será ministrado pela professora Doutora Veridiane Pinto Ribeiro. Esta professora é mestre e doutora em Língua de Sinais e é efetiva com dedicação exclusiva nesta instituição.

### Parte 3 (autorização da oferta)

#### 28 Justificativa para oferta neste Campus:

Desde a década de 90, o Brasil vem defendendo a inclusão de Pessoas com Deficiência em todas as Escolas Públicas. Uma política de respeito aos direitos de todos ao acesso à educação que vem acompanhada de muitos desafios e enfrentamentos. Os esforços no sentido de suprir as adequações necessárias por conta da crescente demanda de alunos com deficiência tem levado à criação de diferentes fontes para a aquisição de materiais permanentes e de consumo, de ampliação e adequação arquitetônica, além da implantação de cursos de capacitação para formar em meio a comunidade do entorno escolar, profissionais que possam atender as necessidades educacionais e o bem estar dos alunos com deficiência.

Nossa comunidade apresenta um cenário plenamente inclusivista em escolas estaduais e municipais, porém ainda se fazem necessárias maiores oportunidades para preparar diferentes profissionais que possam atuar em diferentes áreas da educação inclusiva.

Este projeto visa contribuir neste processo oferecendo formação voltada para o atendimento às pessoas surdas. A Lei de Libras de 2002 e o Decreto 5626 de 2005 asseguram aos surdos o direito a aprendizagem do Português como segunda língua. Com base na legislação vigente a formação pode ser em nível médio ou superior.

Na região de Jaraguá do Sul não há cursos com este enfoque profissional, apenas cursos básicos que oferecem à comunidade um conhecimento superficial sobre a Libras. A graduação em Pedagogia Bilíngue é distante da nossa realidade. Enquanto a formação de profissionais nesta área ocorre a passos lentos, os alunos surdos encontram-se nas escolas aguardando que providências sejam tomadas para que possam ter seus direitos linguísticos garantidos.

O IFSC – Campus Jaraguá do Sul, tem a possibilidade de contribuir neste momento com a oferta de um curso que pode complementar a formação de profissionais da Educação Básica, na área do ensino de Português como primeira e segunda línguas.

#### 29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

A instituição, comprometida com o propósito de contribuir na qualidade da Educação Básica de nossa região, oferece o curso de Licenciatura em Física, único na região. O curso compõe em sua grade curricular a disciplina de Libras que tornou-se obrigatória nos cursos de Licenciatura desde de 2005. Desta forma, o curso de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos vem somar às iniciativas que tendem a contribuir com a educação de qualidade, acessível a todos.

#### 30 Frequência da oferta:

Uma vez por ano.

#### 31. Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana, três horas por dia.

#### 32 Local das aulas:

As aulas serão ministradas nas dependências do IFSC-Campus Jaraguá do Sul.

#### 33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2017/2	vespertino	1	40	40

**34 Público-alvo na cidade/região:**

O nosso público-alvo são servidores federais, estaduais e municipais da área da educação, pessoas das comunidades interna e externa que tenham interesse em adquirir conhecimentos na área do Ensino de Língua Portuguesa para Surdos.

**35 Pré-requisito de acesso ao curso:**

Para ingresso no curso o cursista precisa ser aluno de cursos de formação de professores como o Magistério em Nível Médio ou cursos de Licenciaturas, além de demais educadores já atuantes em escolas inclusivas ou escolas bilíngues para surdos.

**36 Forma de ingresso:**

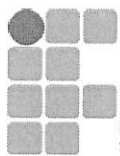
Por sorteio.

**37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?**

Não.

**38 Corpo docente que atuará no curso:**

Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

### **Parecer referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, foi analisado pela Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, em vários quesitos: carga horária, desenvolvimento pedagógico, avaliação, metodologia e adequação às normas gerais e ao público-alvo.

No que se refere aos princípios norteadores do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), à adequação ao Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV), e às demais normas gerais que regem os cursos de Formação Inicial e Continuada, o projeto atende de forma adequada.

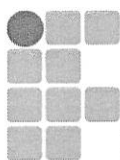
A carga horária total prevista é de 80 horas/aula, o que atende a orientação do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) do IFSC, que não estabelece carga horária mínima para cursos de Formação Continuada.

Em relação à avaliação o projeto prevê o processo avaliativo com foco nas avaliações diagnósticas, formativa e somatória, e estabelece como critérios para a aprovação: frequência mínima de 75% em cada unidade curricular; média igual ou superior a 6,0 (seis); atender aos termos do contrato didático. No entanto, prevê que a variação das notas terá as seguintes interpretações: Excelente = 9,00 a 10,00; Bom = 7,00 a 8,99; Regular = 5,00 a 6,99; Deficiente = 3,00 a 4,99; Insuficiente = 0,00 a 2,99 e Incompleto = 0,00, o que não está de acordo com o atual Regimento Didático Pedagógico, que em seu Art. 41 prevê que a avaliação final será registrada por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que a nota 0 (zero) deve ser atribuída apenas aos estudantes reprovados por falta.

A oferta é anual, com entrada prevista para 2017/2, e como pré-requisito para ingresso no curso o candidato precisa ser aluno de cursos de formação de professores como o Magistério em Nível Médio e cursos de Licenciaturas, sendo a forma de ingresso por interesse. A periodicidade é duas vezes por semana, três horas por dia.

De acordo com o exposto algumas sugestões se fazem necessárias:

- 1) Adequar a avaliação ao Regulamento Didático Pedagógico;
- 2) A metodologia está com uma ótima fundamentação teórica. Sugerimos acrescentar a metodologia a ser usada em sala de aula;
- 3) Avaliar se o curso pretende realmente atender apenas as pessoas que estejam estudando em cursos de formação de professores como o Magistério em Nível Médio e cursos de Licenciaturas. Sugere-se abranger mais o público-alvo, incluindo os professores que atuam na Educação Básica e talvez profissionais da educação;
- 4) Repensar a forma de ingresso previsto no projeto, que não atende a forma de ingresso previsto na Instituição para cursos FIC, que é por sorteio eletrônico ou análise socioeconômico;
- 5) Avaliar a periodicidade de duas vezes por semana, no período vespertino, em função da quantidade de salas de aula disponíveis no Câmpus nesse período, especialmente nas terças e quintas, pois são dias em que o Técnico em Química tem aulas no contra turno;
- 6) Avaliar o turno a ser oferecido, pois o público-alvo refere-se a profissionais que atuam, em sua maioria, nos períodos matutino e vespertino, não tendo, portanto, disponibilidade para realizar o curso no período vespertino.



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

---

# ANEXO 5





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

## **FIC – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – CURSO DE TALHADOR DE TECIDOS**

---

**Eixo Tecnológico: Produção Industrial**

**Jaraguá do Sul, Julho de 2014.**

## SUMÁRIO

1 Dados de identificação.....	4
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	7
4 CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO.....	8
5 PERFIL DOS EGRESSOS.....	9
6 COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS.....	10
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.....	15
ANEXO I.....	17

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	No. 11.402.887/0001-60
RAZÃO SOCIAL	Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. Getúlio Vargas, 830
CIDADE /UF/CEP	Jaraguá do Sul, Santa Catarina, CEP 89251000
TELEFONE /FAX	(47)3275-0911 e 3275-2185
E-MAIL PARA CONTATO	direcaojs@ifsc.edu.br
SITE	<a href="http://www.ifsc.edu.br">www.ifsc.edu.br</a>

### 1.2 HABILITAÇÃO

Talhador de Tecidos

### 1.3 DADOS GERAIS DO CURSO

#### 1.3.1 Denominação

Curso de Formação Inicial e Continuada em Talhador de Tecido

#### 1.3.2 Eixo profissional

Controle e Processos Industriais

#### 1.3.3 Modalidade

Ensino presencial.

#### 1.3.4 Regime de matrícula

A matrícula será realizada no início do curso.

#### 1.3.5 Número de vagas

Serão oferecidas 35 vagas por turma.

#### 1.3.6 Carga Horária

160 horas presenciais

#### 1.3.7 Horário e local do curso

O curso poderá ser oferecido no período matutino e vespertino, das 7h45min às 11h45min e 14h30min às 18h30min nas dependências do Campus Jaraguá do Sul do Instituto Federal de Santa Catarina - IF-SC.

#### 1.3.8 Responsáveis

Professor Paulo Rodrigo Didoni Demitto

Professora Especialista Paulo Giancesini

Técnico de Laboratório Jair Nunes

## 2 JUSTIFICATIVA

O curso de Talhador de Tecidos destina-se à capacitação de trabalhadores para a Indústria de Vestuário, mais precisamente, para a área de encaixe, enfesto e corte. O curso atenderá a uma demanda crescente por um profissional que, com prática na área, se encontra escasso no mercado, que é o Talhador.

As cidades do Vale do Rio Itapocu, como Schroeder, Corupá, Massaranduba, Guaramirim e região são conhecidas como polo da Indústria Têxtil e de Vestuário do Estado e também do Brasil; em consequência disso, há a necessidade constante de pessoal capacitado para a realização de atividades mais específicas dentro dessa área, entre elas de Talhador e Tecidos. Essa necessidade do mercado vem ao encontro da proposta deste curso, que compreende os conhecimentos relativos à operação de encaixe dos moldes, enfesto dos tecidos e o corte das peças de vestuário.

O curso visa à capacitação de trabalhadores que já estão inseridos no mundo do trabalho, mas principalmente ao aperfeiçoamento de profissionais que estão à procura de uma melhor colocação nesse espaço e iniciantes que estão em busca de seu primeiro emprego. O curso foi planejado de maneira a formar um profissional crítico e competente, ciente de suas responsabilidades para consigo mesmo, com a empresa e com seu entorno socioambiental, afinando com as exigências do mundo do trabalho e capacitado para o uso de ferramentas tecnológicas.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

- Capacitar profissionais já inseridos na esfera do trabalho ou que visem a essa inserção, com conhecimentos básicos, teóricos e práticos referentes ao encaixe, enfesto e corte de peças do vestuário.
- Contribuir para o desenvolvimento das empresas do segmento de confecção da região através da qualificação da mão de obra.
- Promover a profissionalização da função de talhador.

## **4 CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO**

### **4.1 FORMA DE ACESSO**

O acesso aos cursos de FIC do campus de Jaraguá do Sul será mediante inscrição do candidato atendendo a edital próprio publicado pela comissão de ingresso do IFSC.

A seleção dos candidatos se dará na forma de sorteio, com data e horário divulgados em edital. O candidato deverá obedecer aos seguintes procedimentos:

1. Inscrição prévia.
2. Participação na realização do sorteio.
3. Participação na reunião de apresentação do curso.

### **4.2 REQUISITOS DE ACESSO**

O aluno deverá ter Ensino Fundamental II Incompleto (comprovado através da apresentação de histórico escolar e certificado de conclusão do ensino fundamental) e idade igual ou superior a 16 anos.



## **5 PERFIL DOS EGRESSOS**

Ao concluir o curso, o aluno do Curso de Talhador de Tecidos deverá estar apto para utilizar com precisão ferramentas de encaixe dos moldes, aplicar técnicas de enfiesto e manusear máquinas e ferramentas necessárias para o corte dos diversos tipos de tecidos, de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene, dando atenção a aspectos relacionados ao meio ambiente e à saúde.

## **6 COMPETÊNCIA DOS EGRESSOS**

1. Identifica tipos de moldes, riscos e enfeitos. Realizar o encaixe dos moldes otimizando o aproveitamento do tecido. Utiliza equipamentos de corte de tecidos. Revisa peças cortadas.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Talhador de Tecido terá 160 horas de duração e é composto por um único Componente Curricular, cujas particularidades são apresentadas nas Tabelas 1. Nesta tabela apresenta-se as competências que devem ser adquiridas pelos alunos. É importante salientar que entendemos que o curso pode se constituir tanto como formação inicial como continuada, estando inserido no itinerário formativo do profissional formado pelo Curso Técnico de Vestuário e PROEJA em Vestuário oferecido pelo campus.

### 7.1 COMPONENTE CURRICULAR

O curso compreende o seguinte componente curricular:

Tabela 1 – Componente Curricular: **Talhador de tecido**

<b>Componente curricular</b>	<b>Talhador de Tecido</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>160 horas</b>
<b>Competências</b> - Coordenar e acompanhar o processo de produção do setor de corte.	
<b>Habilidades</b> - Identificar tecidos e suas propriedades; - Conhecer as técnicas adotadas no enfiesto de diversos tipos de tecidos; - Conhecer os tipos de moldes, características dos tecidos e técnicas de encaixe para produção dos riscos; - Conhecer os tipos de maquinários existentes para o setor de corte; - Identificar, manter e utilizar equipamentos com segurança; - Identificar os defeitos no enfiesto e corte decorrentes das operações realizadas; - Integrar-se ao mundo do trabalho, na busca do aprimoramento profissional; - Utilizar programas de computador (Software aplicado ao Encaixe); - Conscientização sobre as questões ambientais do planeta; - Identificar o impacto dos resíduos sobre o meio ambiente; - Identificar os tipos de resíduos gerados no processo de risco, enfiesto e corte; - Ter noções das práticas ambientais adequadas à atividade profissional; - Saber reconhecer e aplicar as principais técnicas de Segurança do Trabalho; - Identificar e dominar práticas adequadas que favoreçam o ofício no que diz respeito a sua integridade física.	
<b>Saberes</b> Perímetro e área dos moldes e tecidos. Cálculo de desperdícios de tecidos. Percentagem. Análise dos encaixes dos moldes (manual e software). Regras de três. Programação dos riscos e enfiestos. Cálculo de consumo de tecidos em relação ao consumo da peça (kg ou mt). Transformação de unidades. Gramatura e Rendimento dos tecidos. Tipos de moldes (simetria e assimetria). Elasticidade e	

Atrito dos tecidos. Diferentes tensões na máquina de enfestar. Encolhimento.

**Referências básicas:**

- ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de gerência da confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.v.1
- ARAUJO, Mário de. Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.2v.
- DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Sonia Regina Duarte Reis, 2002.
- HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

**Referências Complementares**

- AUDACES vestuário: módulo moldes. Automação e Informática Industrial. Apostila.
- KIS, Carlos. Corte e costure. São Paulo: Credilep, 1967.
- TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: Ed. Do Autor, 2005.

## 7.2 METODOLOGIA

As aulas serão ministradas contemplando conteúdos teóricos e práticos, o foco será direcionado à prática no laboratório de Corte e Informática articulados à temática central do curso e a seus objetivos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

### 7.3 AVALIAÇÃO

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido; disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades; adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações; adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do estudante trabalhador, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Esses instrumentos de avaliação e o resultado mínimo requerido para aprovação no curso serão elaborados observando o perfil de conclusão do egresso estabelecido neste Projeto. Por essa razão a recuperação será processual e ocorrerá durante o curso.

Os divulgadores dos resultados da avaliação serão os seguintes:

**Apto**

**Não Apto**

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do curso, com frequência mínima de 75%.

## 8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Os recursos humanos necessários correspondem a um professor com formação na área de Risco e Corte, com domínio das questões de Controle de Qualidade do setor. Este professor será responsável por organizar e disponibilizar o material para as aulas.

Os recursos materiais compreendem:

- \_ Sala de aula equipada com 35 cadeiras e carteiras, quadro branco, tela para projeção, projetor multimídia, mesa e cadeira para o professor.
- \_ Laboratório de corte, cuja composição o material é descrito abaixo.
- \_ Laboratório de Informática (Sistema encaixe CAD e Planilhas em Computador).

### **Material de Permanente existente no laboratório de Informática:**

35 Computadores (Licença software Audaces), projetor, Tela, ploter compatível com sistema.

### **Material de consumo existente no laboratório de Informática:**

Papel Kraft

### **Material de Permanente existente no laboratório de Corte:**

Mesa de Enfesto (12 metros), Enfestadeira para Malha Tubular, 3 (tres) máquinas de corte 8 polegadas, 2 (duas) máquinas de corte circular, Luvas de Aço.

### **Material de consumo existente no laboratório de Corte:**

Lâminas para máquinas de corte; lixas para máquinas; Tecidos; Tesouras; Fita métrica;

## ANEXO I

O(A) Diretor(a) Geral do Campus Jaraguá do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em xx de xxxxxx de xxxx, do Curso de Formação Inicial e Continuada em Talhador de Tecido, com uma carga horária total de 160 horas, outorga o presente Certificado a

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

De nacionalidade brasileira, natural do Estado de/do/da xxxxxxxx, nascido(a) em xx de xxxxx de xxxx, RG xxxxxxxx (SSP-xx), CPF xxxxxxxx, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

xxxxxxxxxxxx, xx de xxxxxxxx de 20xx.

<p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p> <p>Chefia de Ensino</p> <p>Portaria nº xxx, de xx/xx/xxxx</p> <p>Publicada no DOU em xx/xx/xxxx</p>	<p>Titular</p>	<p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p> <p>Diretor(a) Geral do Campus xxxxxxxx</p> <p>Portaria nº 246, de xx/xx/xxxx</p> <p>Publicada no DOU em xx/xx/xxxx</p>
--	----------------	---



Curso de Formação Inicial e Continuada em Talhador de Tecido, aprovado pela Resolução IFSC nº. xxx/xxxx.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CAMPUS XXXXXXXXXXXX  
COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS

Certificado com validade em todo o território nacional,  
emitido nos termos da Lei 9394, de 20/12/1996; do Decreto  
5154, de 23/07/2004; e da Lei nº 11892, de 29/12/2008.

DADOS DO REGISTRO

Registro nº xxx, Livro xxxxxx, Folha xx  
Data do registro: xx/xx/xxxx

XXXXXXXXXXXX  
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos  
Portaria nº xxx, de xx/xx/xxxx  
Publicada no DOU em xx/xx/xxxx

Competências/habilidades adquiridas

- Identificar tecidos e suas propriedades;
- Conhecer as técnicas adotadas no enfesto de diversos tipos de tecidos;
- Conhecer os tipos de moldes, características dos tecidos e técnicas de encaixe para produção dos riscos;
- Conhecer os tipos de maquinários existentes para o setor de corte;
- Identificar, manter e utilizar equipamentos com segurança;
- Identificar os defeitos no enfesto e corte decorrentes das operações realizadas;
- Integrar-se ao mundo do trabalho, na busca do aprimoramento profissional;
- Utilizar programas de computador (Software aplicado ao Encaixe);
- Conscientização sobre as questões ambientais do planeta;
- Identificar o impacto dos resíduos sobre o meio ambiente;
- Identificar os tipos de resíduos gerados no processo de risco, enfesto e corte;
- Ter noções das práticas ambientais adequadas à atividade profissional;
- Saber reconhecer e aplicar as principais técnicas de Segurança do Trabalho;
- Identificar e dominar práticas adequadas que favoreçam o ofício no que diz respeito a sua integridade física.